UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP
CURSO DE JORNALISMO

VITOR CONDE NEVES

JORNALISMO ESPORTIVO:
O CENÁRIO DA COBERTURA JORNALÍSTICA ESPORTIVA EM RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO
DEZEMBRO/2018

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP
CURSO DE JORNALISMO

VITOR CONDE NEVES

JORNALISMO ESPORTIVO:
O CENÁRIO DA COBERTURA JORNALÍSTICA ESPORTIVA EM RIBEIRÃO PRETO

Monografia apresentada à Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, como requisito final para a obtenção do título de Jornalista.

Orientadora: Profa. Me. Elivanete Zuppolini Barbi.

RIBEIRÃO PRETO

DEZEMBRO/2018

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de
Processamento Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

N518J

Neves, Vitor Conde, 1997 -
Jornalismo esportivo: o cenário da cobertura jornalística esportiva em Ribeirão Preto / Vitor Conde Neves. – Ribeirão Preto, 2018.
69 f.: il. color.

Orientadora: Profª. Me. Elivanete Zuppolini Barbi.

Monografia (graduação) - Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Jornalismo e eventos. Ribeirão Preto, 2018.

1. Jornalismo esportivo. 2. Imprensa esportiva. 3. Jornalistas. I. Título.

CDD: 070

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por me conduzir até essa tão esperada realização.

Aos meus pais, toda minha família e amigos, pelo auxílio em todos esses anos e por todo o apoio incondicional que recebi.

À minha orientadora, pela competência e ajuda que possibilitou a conclusão deste trabalho, muito obrigado!

Aos meus queridos colegas de sala, por toda caminhada vivida juntos.

Á UNAERP e todo seu corpo docente que forneceram meios para que eu pudesse concluir minha graduação.

A todos os companheiros de trabalho que me ensinaram um pouco da profissão ao longo dos estágios.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo levantar um panorama da situação da cobertura jornalística esportiva na cidade de Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo. Por meio de depoimentos de profissionais que atuam na área, a pesquisa buscou ainda entender a situação das redações esportivas em 2018. Além do levantamento bibliográfico para o embasamento teórico sobre jornalismo esportivo e o levantamento de reportagens em sites sobre o momento atual das empresas jornalísticas da área de esportes, foi utilizado também o método da entrevista em profundidade semiaberto para a obtenção das informações sobre o cenário atual da área do jornalismo esportivo local. Com isso, foi pretendido mostrar o cenário do segmento na cidade para se obter um importante documento de pesquisa.

Palavras chave: jornalismo esportivo; cobertura jornalística; Ribeirão Preto; imprensa esportiva; jornalistas

ABSTRACT

The present work sought to show the current scenario of sports journalism on radio and television stations in the city of Ribeirão Preto, interior of the State of São Paulo. The research methodology was based on the bibliographical survey for the theoretical basis of the work on sports journalism and the survey of reports on websites about the current moment of journalistic companies in the sports area. It also included the field survey that made it possible to identify the vehicles and the professionals who work with the publishing house. For these professionals, a questionnaire of semi-open in-depth interview was applied to obtain the information. The analysis consisted in the elaboration of quantitative tables that were analyzed qualitatively, demonstrating the scenario of the object of this study with the purpose of knowing and describing the scenario of the sports writing in 2018 in the city of Ribeirão Preto.

Key words: sports journalism; sports press; sports commentator; sport; radiojournalism; telejournalism

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **6**

CAPÍTULO I - JORNALISMO ESPORTIVO **8**

1.1 O QUE É JORNALISMO ESPORTIVO **8**

1.2 PROFISSÃO: JORNALISTA ESPORTIVO **8**

1.3 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL **10**

1.3.1 Crise no Jornalismo Esportivo Brasileiro 11

1.4 COBERTURA DO JORNALISMO ESPORTIVO EM RIBEIRÃO PRETO **12**

CAPÍTULO II – A ATUAL SITUAÇÃO DO JORNALISMO ESPORTIVO EM RIBEIRÃO PRETO **13**

CAPÍTULO III - O FUTURO DO JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL E EM RIBEIRÃO PRETO **26**

CONCLUSÃO **34**

REFERÊNCIAS **36**

APÊNDICES **38**

Apêndice A - Entrevista com Adalberto Valadão **38**

Apêndice B - Entrevista com André Massa **41**

Apêndice C - Entrevista com Eliel Almeida **44**

Apêndice D - Entrevista com Geraldo Neto **47**

Apêndice E - Entrevista com Igor Ramos **50**

Apêndice F - Entrevista com João Francisco Nogueira Fagiolo. **53**

Apêndice G - Entrevista com Lucas Bretas Arduíno **58**

Apêndice H - Entrevista com Miguel Antônio Liporassi **62**

Apêndice I - Entrevista com Wilson Rocha das Prestes (Rochinha) **65**

ANEXOS **68**

Anexo A: Questionário de perguntas semiabertos **68**

INTRODUÇÃO

O jornalismo esportivo é um dos segmentos de maior audiência de toda a área jornalística, principalmente no Brasil, onde boa parte da população é apaixonada por esportes, em especial o futebol. A editoria fica em evidência principalmente quando grandes eventos esportivos estão prestes a acontecer ou quando já estão em andamento, como por exemplo, a Copa do Mundo da Fifa e as Olimpíadas.

Por outro lado, apesar da importância que o jornalismo esportivo tem para o povo brasileiro, percebe-se que a cobertura jornalística desse segmento no Brasil tem diminuído gradativamente, já que o grave momento econômico em que o País se encontra influi diretamente no funcionamento dessa editoria.

Para se ter uma ideia, em 2017, a Rede Globo de Televisão, maior emissora do país, demitiu 40 funcionários da editoria esportiva entre seu principal site, canal aberto e canal esportivo fechado. A Rede Bandeirantes e o canal americano ESPN também fizeram cortes em suas redações.

Além disso, vale ressaltar que durante a execução do presente trabalho, em meados do meio do ano de 2018, o canal Esporte Interativo fechou seu canal de televisão para investir sua programação somente nas redes sociais. Com a mudança, aproximadamente 100 funcionários foram dispensados pela emissora.

Por isso, avalia-se que as redações estão ficando cada vez mais vazias e alguns esportes passaram a ser esquecidos por serem considerados menos importantes, menos chamativos e por falta de jornalistas para executar uma cobertura tão ampla, deixando o futebol cada vez mais em evidência.

Desta forma, o objetivo geral do trabalho foi buscar e entender de que forma o jornalismo esportivo vem sendo conduzido nos veículos de comunicação em Ribeirão Preto e entender, também, como estão sendo desenvolvidas as atividades nas redações para atender a demanda necessária a um público cada vez mais exigente, além de trazer a opinião dos profissionais sobre o presente e o futuro da área.

Para isso, os objetos de estudo foram os veículos de comunicação da cidade de Ribeirão Preto que trabalham com o setor de jornalismo esportivo. Já a metodologia escolhida foi a de estudo de caso, que para Yin Yin (2001) é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto

da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidências são utilizadas.

Além disso, o trabalho envolveu levantamento bibliográfico em livros e artigos, para contextualizar a história e o momento do jornalismo esportivo no Brasil, e entrevistas no modelo semiaberto com os profissionais da área em Ribeirão Preto. Segundo Triviños (1990), esse modelo de entrevista tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa. Ela parte de questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem um campo de interrogativas de acordo com a resposta do entrevistado, se necessário.

Nesse tipo de entrevista o pesquisador também entrega ao entrevistado um guia, para que as conversas possam ficar parametrizadas. Assim, realizadas as entrevistas e o levantamento bibliográfico, o resultado do presente estudo foi um retrato da situação atual do jornalismo esportivo ribeirão-pretano.

CAPÍTULO I - JORNALISMO ESPORTIVO

Neste capítulo é discorrido sobre o conceito de jornalismo esportivo, quais são suas principais áreas de atuação, descrição da profissão em si, a chegada do segmento ao Brasil e demonstração da área de cobertura jornalística esportiva na cidade de Ribeirão Preto.

1.1 O QUE É JORNALISMO ESPORTIVO

De acordo com o site Que Conceito, o jornalismo esportivo é uma das áreas jornalística mais acompanhada pelo público, pois o esporte é uma atração de massa em todo o planeta.

O principal destaque desse segmento jornalístico são os grandes eventos esportivos como Olimpíadas e a Copa do Mundo. Os jornalistas esportivos ainda cobrem todas as instituições que trabalham com esportes, como associações esportivas, confederações, clubes esportivos, e o próprio dia a dia de atletas de pontas.

Sérgio Villas Boas (2005) destaca que é impossível um único jornalista entender um pouco de cada uma das modalidades esportivas existentes e cobrir todos os esportes. “O esporte é talvez o mais democrático dos temas. Atrai pessoas de todas as idades, de todas as camadas sociais, de todos os cantos”. (VILLAS BOAS, 2005)

1.2 PROFISSÃO: JORNALISTA ESPORTIVO

O jornalismo esportivo é uma especialização da profissão do jornalista que requer um alto grau de imparcialidade, pois tanto os profissionais da área quanto os leitores têm uma preferência ou torcida. Essa habilidade é apenas uma das que os jornalistas esportivos devem desenvolver para seu exercício profissional. Demonstração de afeto por uma determinada entidade, clubes ou atletas específicos não é recomendável.

Sobre essa parcialidade, Coelho (2004) destaca que é complicado, principalmente para quem trabalha com futebol esconder a paixão por determinado

clube e que, inclusive, fica feio dizer que nada na vida o atraiu no futebol antes da profissão e que nas redações, quando o papo esquenta, sempre se declaram orgulhosos por torcerem por determinado clube.

Segundo Massoni (2015), existem cinco passos para ser jornalista esportivo. O primeiro deles é realizar leitura e estudos sobre a área, ser um bom ouvinte, ter o máximo de paixão e dedicação possível, não ser apenas mais um, manter a imparcialidade e sempre continuar estudando.

Complementando a informação de Massoni (2015), ele ainda destaca que o bom profissional esportivo é aquele que tem e a cada dia angaria novos conhecimentos com base em leituras e aprofundamento de temas diversos, desde a história do esporte no país até os conceitos básicos e técnicos em assessoria de imprensa no esporte.

Ainda de acordo com Coelho (2004), ser jornalista esportivo é uma difícil missão, pois há poucas chances em um mercado que recebe milhares de novos jornalistas por ano. Coelho também destaca que o manter o alto salário nesta área é difícil justamente pela questão de tanta oferta de novos profissionais a procura de oportunidade, o que representa um gasto bem menor para a empresa.

Silveira (2009) aponta que o profissional dessa área jornalística deve lidar bem com a prática de coletar, redigir, editar e publicar as informações sobre eventos atuais.

Além de tudo, o jornalista esportivo deve ter boa relação com suas fontes, e segundo Coelho (2004), esse relacionamento é sempre difícil. Para o autor, um bom exemplo dessa dificuldade ocorreu na Seleção Brasileira em 2001, quando a revista *Placar* publicou matérias alfinetando dois jornalistas do *Jornal da Tarde*, que teriam um bom relacionamento com Wanderley Luxemburgo, técnico da época, e estavam publicando trabalhos convenientes à imagem do treinador. Não se comprovou, mas poderia ser pelo relacionamento pessoal que os jornalistas mantinham com Luxemburgo.

Para Sérgio Villas Boas (2005), o esporte é muito mais que um jogo, pois envolve ciência, tecnologia, saúde, política, história, comportamento e economia. Por isso, além da cobertura somente dos jogos, existem diversas informações que os profissionais da área podem utilizar para não ficar sempre na questão da disputa em si.

Mesmo com o futebol sendo o esporte mais popular do país, segundo Coelho (2004) é difícil conseguir reconhecimento na área mesmo trabalhando com a

modalidade que mais atinge os brasileiros, mais difícil ainda é conseguir se dar bem com outras modalidades esportivas no país do futebol.

> “Quem for louco por vôlei, por basquete, quem tiver paixão por tênis e sonhar ser especialista no esporte de que gosta. Não, tal possibilidade não está excluída. Mas, se já dá trabalho conquistar reconhecimento na profissão trabalhando com futebol, é muito mais feroz a luta para chegar ao topo com outro esporte”. (COELHO, 2004, p. 36)

1.3 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

O jornalismo esportivo andava junto com a industrialização e a especialização já pedia passagem na imprensa do país. Segundo Coelho (2004) e com documentos da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (2004), o esporte começou a ganhar espaço pela primeira vez em 1910 com o jornal *Fanfulla,* que tinha os italianos na cidade de São Paulo como público-alvo.

O veículo, apesar de não ser um jornal de elite, se propôs em uma de suas edições a fundar um clube de futebol no Brasil. Assim, mesmo em meio ao acontecimento da Segunda Guerra Mundial, nascia o Palestra Itália, hoje conhecido como Palmeiras, um dos grandes clubes nacionais.

De acordo com Ribeiro (2007), o *Fanfulla* passou a ser, na década de 1920, o jornal de maior circulação de São Paulo. Ainda com informações do autor, no Rio de Janeiro, o jornal Gazeta de Notícias percebeu a popularidade dos esportes e passou de um pequeno espaço para divulgar os resultados dos jogos a ter duas colunas dedicadas ao esporte.

Porém, segundo Tubino, M., Garrido e Tubino, F. (2007), o primeiro jornal voltado para o segmento de esportes que surgiu no Brasil foi *O Atleta*, no ano de 1856. O veículo tratava de assuntos voltados para o aprimoramento físico dos moradores da cidade do Rio de Janeiro.

Já de acordo com Ribeiro (2007), antes de Charles Miller, o pai do futebol no país desembarcar no Porto de Santos em 1894, e antes deste esporte se tornar o mais popular do país, o jornalismo esportivo mal existia e as páginas dos principais jornais de São Paulo davam espaço para publicações de críquete, remo e ciclismo.

Depois disso outros jornais surgiram nos estados do país. No Rio de Janeiro, por exemplo, apareceram *O Sport* em 1885 e *O Sportsman* em 1891. Já na cidade de

São Paulo, foram criados, em 1888, *A Platea Sportiva* e, em 1898, a revista *O Sport* e o *jornal Gazeta Sportiva*, jornal da época que não tem nenhuma ligação com o que existe atualmente. Todos esses veículos, de acordo com Ribeiro (2007), tinham como prioridade o remo, o turfe e o ciclismo, enquanto o futebol era um assunto secundário.

Ainda com informações de Ribeiro (2007), no dia 22 de setembro de 1901 foi escrita a primeira nota sobre o futebol, na coluna Sport do jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro. A nota trazia informações sobre a partida realizada entre as equipes do Paysandu Cricket Club e Rio Cricket and Atlhetic Association, os únicos times de futebol que existiam até então na cidade carioca.

Ribeiro (2007) também relata que os jornais da época perceberam o crescimento do interesse das pessoas por informações e notícias esportivas e passaram a dar mais espaço para o segmento. Em 1912, o *Jornal do Brasil*, um dos mais vendidos do Rio de Janeiro, criava uma página exclusiva dedicada aos esportes. Em 1919, surgiu, em São Paulo, a revista *Sports*, do jornal *O Estado de São Paulo*, e, no Rio de Janeiro, as revistas *A Época Sportiva* e o *Diário Desportivo.*

Segundo Coelho (2004), em 1925 o futebol já era o esporte preferido do brasileiro, pois em 1919 o Brasil havia sido bicampeão sul-americano e, em 1922 faltavam apenas cinco anos para o início da primeira Copa.

Atualmente, o Brasil continua e vai continuar sendo por muito tempo somente o país do futebol. O esporte é a paixão nacional e orgulho dos brasileiros que conta com cinco títulos de Copa do Mundo, o único país com tal marca na história do esporte. O segmento esportivo atua fortemente sobre a modalidade mais popular e leva com menos detalhes informações sobre basquete, automobilismo, vôlei, natação e outras modalidades olímpicas.

1.3.1 Crise no Jornalismo Esportivo Brasileiro

A mais recente crise econômica brasileira atingiu em cheio o jornalismo esportivo e as grandes emissoras que fazem transmissão das modalidades esportivas no país.

Com isso, em 2017, o jornalismo esportivo passou por diversas e tristes mudanças. De acordo com Stycer (2017), a Rede Globo, maior emissora do país demitiu 40 funcionários da área com o argumento de cortes de gastos. As demissões

ocorrem no canal fechado da emissora, no canal aberto e também no portal de esportes.

A Band e a ESPN também foram outras emissoras que realizaram cortes em seu elenco para diminuir os gastos e se manterem vivas em tempos que o mercado de trabalho e a obtenção de lucro se mostram cada vez mais difíceis. As demissões na Bandeirantes também ocorreram devido às perdas recentes da programação esportiva da emissora, que deixou de transmitir o futebol nacional e tinha elenco em excesso nos seus estúdios.

Vale ressaltar novamente sobre a situação do canal Esporte Interativo, que no meio de 2018 fechou sua parte televisiva e migrou para as redes sociais, demitindo pelo menos 100 dos seus jornalistas.

A UOL Esporte (2017) divulgou ainda que a ESPN foi duramente criticada por seu ex-jornalista e um dos fundadores da emissora no Brasil José Trajano, que lamentou as dispensas ocorridas e classificou as saídas como uma “derrota do jornalismo esportivo”.

Neste sentido, as demissões demonstram a fraqueza do segmento e a falta de importância que as emissoras dão ao jornalismo esportivo, pois as notícias de cortes mostram que é a primeira especialidade jornalística a ser desmantelada em tempos de crise.

Além disso, devido aos cortes e a diminuição de jornalistas nas redações, as notícias de esportes no país se tornam cada vez mais focadas no futebol, o esporte mais popular do país, sem abrir espaço para outros esportes importantes como o basquete, vôlei e o automobilismo, por exemplo.

1.4 COBERTURA DO JORNALISMO ESPORTIVO EM RIBEIRÃO PRETO

Em Ribeirão Preto, o jornalismo esportivo se faz presente na cobertura dos dois maiores clubes de futebol da cidade que são: Botafogo e Comercial. Outro esporte ganhou evidência na cidade foi o vôlei com a recente criação do time *Vôlei Ribeirão*, que voltou a atuar no ano de 2018 e em sua primeira temporada já está na elite do esporte no país.

A cidade conta com diversos meios televisivos e radiofônicos que fazem a cobertura jornalística esportiva dos clubes e campeonatos que ocorrem.

Um exemplo caseiro é a WSports, comandado por Wilson da Rocha Prestes, mais conhecido como Rochinha, que é um portal com múltiplas plataformas, presente no Facebook, Youtube, televisão e portal na internet.

Já a EPTV (Emissoras Pioneiras de Televisão), emissora afiliada à Rede Globo na região de Ribeirão Preto disponibiliza parte de seu noticiário do meio-dia para notícias de esporte com o comando de Geraldo Neto. Além disso, o grupo também conta com a Rádio CBN. A emissora radiofônica sintonizada no 90,5 FM está sempre presente nas partidas do Botafogo pelo Campeonato Paulista e pelo Campeonato Brasileiro, além de acompanhar também o Comercial Futebol Clube.

O SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) também tem filial no munícipio com espaço para o jornalismo esportivo. A emissora de Silvio Santos tem em sua grade o SBT RP Esportes, que é comandada diariamente pelo apresentador André Massa.

A emissora Thathi também é outra que demonstra interesse em ter o esporte em sua programação. O canal conta com o programa “22 em campo” para a TV com o comando de Lucas Bretas e com a Thathi FM para o rádio, que também produz programas esportivos em parceria com a Rádio 79 e com a Rede Fé.

Outra emissora de rádio que leva a transmissão esportiva até à torcida ribeirão-pretana é a Rádio CMN, que conta com o experiente comentarista Antônio Liporassi em seu elenco.

CAPÍTULO II – A ATUAL SITUAÇÃO DO JORNALISMO ESPORTIVO EM RIBEIRÃO PRETO

Neste capítulo da pesquisa são apresentadas as entrevistas realizadas com nove profissionais da mídia esportiva de Ribeirão Preto (Tabela 1). No presente trabalho foram considerados somente veículos televisivos e radiofônicos locais, que têm o jornalismo esportivo regularmente em sua grade. Jornais impressos com editorias de esportes não foram considerados pela sua escassez, assim como alguns canais televisivos e radiofônicos por não apresentarem o esporte de forma regular na grade.

As entrevistas seguiram modelo semiaberto, que segundo Triviños (1990) tem origem em uma matriz, ou seja, o ponto principal da pesquisa com um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse.

Além disso, as entrevistas, em sua maioria, foram realizadas pessoalmente (cinco) ou via internet (quatro). Todos os entrevistados responderam às mesmas perguntas, podendo abrir um campo de questionamento e opinião, caso quisessem, seguindo o modelo padrão semiaberto das entrevistas.

Tabela 1 – Apresentação dos entrevistados

NOME	EMISSORA
ADALBERTO VALADÃO	GRUPO EPTV - CBN
ANDRÉ MASSA	SBT RIBEIRÃO
ELIEL ALMEIDA	GRUPO EPTV - CBN
GERALDO ARMANDO CARDOSO NETO	GRUPO EPTV - TELEVISÃO
IGOR FERNANDO RAMOS	GRUPO THATHI E RÁDIO 79
JOÃO FRANCISCO NOGUEIRA FAGIOLO	GRUPO EPTV - CBN, TELEVISÃO E SITE
LUCAS BRETAS ARDUÍNO	GRUPO THATHI - TELEVISÃO
MIGUEL ANTÔNIO LIPORASSI	RÁDIO CMN
WILSON DA ROCHA PRESTES (ROCHINHA)	GRUPO THATHI, RÁDIO 79, WSPORTS E REDE FÉ

Fonte: Autor

Na Tabela 2 é apresentado o tempo que cada emissora dedica ao esporte em sua grade diária de programação. Os dados indicam que a maioria (seis) das

emissoras da cidade dedicam mais de uma hora diária ao esporte, enquanto apenas duas emissoras não engajam tanto o esporte em sua grade.

Além disso, analisando a tabela, percebe-se que as emissoras radiofônicas são as que dedicam mais espaço ao segmento, enquanto as emissoras televisivas, exceto à TV Thathi, dedicam ao esporte meia hora ou menos de sua grade diária.

Tabela 2 – Tempo dedicado por cada emissora ao jornalismo esportivo

EMISSORA	TEMPO DIÁRIO DEDICADO AO ESPORTE
RÁDIO CENTRAL BRASILEIRA DE NOTÍCIAS (CBN) - RIBEIRÃO PRETO	2 HORAS
SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT) - RIBEIRÃO PRETO	30 MINUTOS
REFE FÉ	1 HORA
WSPORTS	1 HORA
THATHI FM e RÁDIO 79	1 HORA
RÁDIO CENTRAL MOGIANA DE NOTÍCIAS (CMN)	1 HORA
EMISSORAS PIONEIRAS DE TELEVISÃO (EPTV)	12 MINUTOS
TV THATHI	1 HORA E 30 MINUTOS

Fonte: Autor

Já a Tabela 3 evidencia a quantidade de profissionais dedicados à cobertura esportiva em cada uma das emissoras pesquisadas. Neste caso, a maioria (quatro) das emissoras contam com mais de oito pessoas na área, enquanto outras três contam com cinco pessoas ou menos ligadas diretamente ao esporte.

Nesta análise, as emissoras radiofônicas e televisivas contam com profissionais multimídia, principalmente em casos como o do Grupo EPTV, que tem doze profissionais atuando nos dois segmentos de mídia. Já o SBT, por exemplo, conta com somente André Massa ligado ao esporte, enquanto o jornalista tem o apoio do restante da produção geral da emissora. Porém, em emissoras com focos únicos varia de três a oito profissionais engajados somente no segmento.

Tabela 3 - Quantidade de funcionários por emissora

EMISSORA	FUNCIONÁRIOS DEDICADO AO ESPORTE
GRUPO EPTV (CBN,TELEVISÃO)	12 PESSOAS
SBT RIBEIRÃO	1 PESSOA + PRODUÇÃO GERAL
REDE FÉ	8 PESSOAS
WSPORTS	5 PESSOAS
THATHI FM e RÁDIO 79	3 PESSOAS
CMN	8 PESSOAS
TV THATHI	8 PESSOAS

Fonte: Autor

A maioria dos profissionais entrevistados atua há mais de dez anos no segmento, com exceção de três profissionais mais jovens, que atuam no segmento há menos de dez anos, conforme evidencia a Tabela 4. No decorrer da pesquisa, percebe-se que o tempo de profissão de cada entrevistado interfere diretamente na opinião sobre o momento do jornalismo esportivo em Ribeirão Preto ou no Brasil.

Neste caso, vale ressaltar a diferença de tempo na profissão de cada entrevistado, já que apenas um trabalha na área há menos de um ano, dois há menos de dez, três há mais de dez anos e outros três estão inseridos na área há mais de 20 anos.

Tabela 4 – Tempo de profissão de cada entrevistado

MENOS DE 5 ANOS	01
MENOS DE 10 ANOS	02
MAIS DE 10 ANOS	03
MAIS DE 20 ANOS	03

Fonte: Autor

Na Tabela 5 os dados mostram que a dedicação ao esporte nasceu de forma muito semelhante entre os entrevistados, ou por paixão despertada ainda criança, ou pela prática de alguma atividade física ou por obra do acaso.

Miguel Antônio Liporassi (2018)[1], comentarista da Rádio CMN, revelou que nasceu para isso. *"Não sei te explicar, se é bom ou ruim eu não sei, mas eu nasci para falar de futebol. Desde criança eu gosto de fazer o que eu faço"*. Já Wilson da Rocha Prestes (2018)[2], mais conhecido como Rochinha, narrador da Rádio Fé e da 79 e proprietário da WSports, também afirma que nasceu com a paixão pelo esporte e decidiu seguir a profissão. *"Eu sou apaixonado por rádio desde os 8 anos de idade, eu narrava jogos no banheiro imitando o José Silvério"*.

Tabela 5 - Decisão por trabalhar com jornalismo esportivo

PAIXÃO POR ESPORTES	06
ACASOS DA PROFISSÃO	02
PRÁTICA DE ESPORTES	01

Fonte: Autor

Ao citar o tamanho das atuais equipes de jornalismo esportivo, a maioria dos profissionais entrevistados concorda que aconteceram reduções consideráveis nas equipes em que trabalham, Tabela 6.

Isso tudo, como explicou João Francisco Nogueira Fagiolo (2018)[3], do Grupo EPTV, levou à figura do profissional multifunção, onde o repórter tem que ser produtor, editor e participar de todos os processos da reportagem. O Jornalista Igor Fernando Ramos (2018)[4], do Grupo Thathi, confirma a opinião de Fagiolo, e diz que atualmente "todo mundo faz tudo" dentro das redações.

De acordo com Rochinha (2018)[5], outro fator que impactou no tamanho das equipes foi o avanço da tecnologia que melhorou a qualidade das transmissões esportivas e possibilitou que os jogos sejam narrados diretamente da tela da televisão,

---

[1] Informação fornecida por Miguel Antônio Liporassi, comentarista esportivo da Rádio CMN, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da rádio, em Ribeirão Preto – SP, no dia 26 de setembro de 2018.
[2] Informação fornecida por Wilson da Rocha Prestes, jornalista e narrador esportivo da Rádio 79 e WSports, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da televisão, em Ribeirão Preto – SP, no dia 28 de agosto de 2018.
[3] Informação fornecida por João Francisco Nogueira Fagiolo, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 23 de agosto de 2018.
[4] Informação fornecida por Igor Fernando Ramos, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 4 de setembro de 2018.
[5] Informação fornecida por Wilson da Rocha Prestes, jornalista e narrador esportivo da Rádio 79 e WSports, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da televisão, em Ribeirão Preto – SP, no dia 28 de agosto de 2018.

sem a necessidade de que os profissionais viajem para a cobertura diretamente dos estádios ou de onde as competições estejam acontecendo.

Tabela 6 - Mudanças nas equipes esportivas

AS EQUIPES ERAM MAIORES	07
PRATICAMENTE DO MESMO JEITO	02

Fonte: Autor

Ao analisar as principais diferenças que notaram no jornalismo esportivo, desde que começaram suas carreiras, os jornalistas entrevistados classificaram o advento da internet como o marco de transformação na profissão e na forma de noticiar esportes (Tabela 7).

Segundo Liporassi (2018)[6], além da grande mudança na forma de trabalhar, a internet acabou com o prestígio do rádio, pois os anunciantes deixaram o veículo de lado para propagar seus anúncios principalmente em sites.

Já Ramos (2018)[7] faz questão de destacar o papel das assessorias no jornalismo esportivo atual. O jornalista relata que atuou na área quando ainda não existiam os "famosos assessores", e que isso obrigava o jornalista a atuar mais próximo dos clubes e atletas e os estimulavam a investigar mais para obter informações. *"Os assessores deixaram os jornalistas acomodados; hoje não fazem mais a busca correta por informações".*

A afirmação de Ramos (2018) corrobora com o que Silveira (2009) traz em seu trabalho *"Jornalismo esportivo: conceitos e práticas"* que aponta como um bom jornalista esportivo aquele que tem a prática de coletar, redigir, editar e publicar boas informações.

Tabela 7 - Principais transformações no jornalismo esportivo

EVOLUÇÃO DA INTERNET	07
MUDANÇAS NA FORMA DE PRODUÇÃO	01
MUDANÇAS NA LINGUAGEM	01

[6] Informação fornecida por Miguel Antônio Liporassi, comentarista esportivo da Rádio CMN, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da rádio, em Ribeirão Preto – SP, no dia 26 de setembro de 2018.

[7] Informação fornecida por Igor Fernando Ramos, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 4 de setembro de 2018.

Fonte: Autor

Por outro lado, a chegada da internet e a figura do assessor de imprensa, segundo os entrevistados, trouxeram facilidades para se trabalhar no jornalismo esportivo especificamente em Ribeirão Preto. Ao analisar este cenário, a maioria citou a abertura que os clubes de Ribeirão Preto dão para a imprensa (Tabela 8), que é diferente dos times das capitais.

Para Fagiolo (2018)[8], que já passou pela ESPN Brasil, em cidades como São Paulo existem muito mais restrições impostas pelos assessores de imprensa do que em Ribeirão Preto, onde há um respeito maior e mais amizade entre os profissionais.

Já para Eliel Almeida (2018)[9], repórter da Rádio CBN, trabalhar com esporte em Ribeirão Preto não é fácil, porém é prazeroso. *"A oportunidade de acompanhar o Botafogo retornando à Série B e o surgimento de um time de vôlei competitivo, por exemplo, dão prazer em estar na área".*

Adalberto Valadão (2018)[10], também da CBN, destaca o profissionalismo dos times da cidade em relação à imprensa, pois mesmo que dê fortes opiniões sobre os times da cidade, quando está numa transmissão, sempre é muito bem recebido quando comparece em algum clube.

Já Ramos (2018)[11], vê com restrição essas facilidades, que julga, muitas vezes, como prejudiciais ao bom trabalho. *"Existem jornalistas que se apoiam em informações oficiais e não buscam outras fontes, o que pode render um furo, por exemplo"*.

Tabela 8 - Facilidades do jornalismo esportivo em ribeirão preto

ABERTURA DOS TIMES E ASSESSORES	04
EXPRESSIVIDADE DE RIBEIRÃO	01
RIBEIRÃO DE VOLTA A ELITE ESPORTIVA	01

[8] Informação fornecida por João Francisco Nogueira Fagiolo, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 23 de agosto de 2018.
[9] Informação fornecida por Eliel Almeida, jornalista da CBN Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 14 de setembro de 2018.
[10] Informação fornecida por Adalberto Valadão, jornalista da CBN Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da Rádio, no dia 2 de outubro de 2018.
[11] Informação fornecida por Igor Fernando Ramos, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 4 de setembro de 2018.

NÃO EXISTE	03

Fonte: Autor

Sobre as dificuldades que encontram no segmento em Ribeirão Preto, não houve consenso. A questão foi uma das que gerou maior número de opiniões divergentes. As opiniões sobre as dificuldades do setor midiático esportivo foram agrupadas em quatro categorias: produtos oferecidos; a escassez de bons profissionais; a relação dos jornalistas esportivos com os clubes e os torcedores quando ocorrem críticas; e a falta de expressão dos veículos que trabalham com o segmento. Esses dados estão demonstrados na Tabela 9.

Em relação à falta de bons profissionais, Rochinha (2018)[12] revela que o jornalismo esportivo vive um momento difícil para contratação de novos jovens. *"Já revelei quase 20 jornalistas, mas atualmente é bem mais difícil lançar talentos".*

Já sobre os produtos esportivos (times) que os veículos têm para trabalhar, Lucas Bretas Arduino (2018)[13], da TV Thathi, destaca os poucos polos para se explorar. *"É difícil ter assunto para um programa de meia hora, principalmente quando o calendário das equipes locais acaba"*.

Outra dificuldade citada pelos entrevistados é a falta de autocrítica dos clubes. Segundo Almeida (2018)[14], os dirigentes e os atletas entendem que as análises jornalísticas algum tipo são perseguição ou críticas destrutivas. E, Liporassi (2018)[15], lamentou a falta de força dos veículos esportivos na cidade. *"Eu lamento a falta de força. Se o rádio fosse mais forte, por exemplo, ganharíamos mais dinheiro e a população teria mais interesse no esporte em rádio".*

Tabela 9 - Dificuldades do jornalismo esportivo em Ribeirão Preto

POUCAS OPÇÕES PARA COBRIR	04
FALTA DE BONS PROFISSIONAIS	02
RELAÇÃO COM CLUBES E TORCEDORES	02

[12] Informação fornecida por Wilson da Rocha Prestes, jornalista e narrador esportivo da Rádio 79 e WSports, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da televisão, em Ribeirão Preto – SP, no dia 28 de agosto de 2018.
[13] Informação fornecida por Lucas Bretas Arduíno, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, na Câmara Municipal, em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de setembro de 2018.
[14] Informação fornecida por Eliel Almeida, jornalista da CBN Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 14 de setembro de 2018.
[15] Informação fornecida por Miguel Antônio Liporassi, comentarista esportivo da Rádio CMN, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da rádio, em Ribeirão Preto – SP, no dia 26 de setembro de 2018.

FALTA DE FORÇA DOS VEÍCULOS	01

Fonte: Autor

Em relação ao planejamento da pauta e a cobertura dos eventos, os jornalistas indicaram o que é prioridade nos veículos que atuam, veja na Tabela 10. Essa questão também aparece com uma diversidade bastante grande nas respostas. Nas coberturas pouco menos que a metade prioriza os clubes de Ribeirão Preto, enquanto os demais abrem espaço para clubes da cidade, mas também trazem notícias sobre times das capitais e até internacionais.

André Massa (2018)[16], do SBT, explica que seu programa aborda todos os times nacionais e alguns clubes internacionais, pois, segundo o jornalista, são clubes que passaram a interessar o público e gerar audiência. Já para Lucas Bretas (2018)[17], as pautas dos programas esportivos da cidade devem ser sempre direcionadas aos times de Ribeirão Preto, pois se as notícias desses clubes acabam não haverá identificação dos moradores do município com essas agremiações.

Valadão (2018)[18] concorda com Bretas, e diz que já aconteceu de estarem noticiando os times da cidade e torcedores entrarem em contato com a emissora pedindo para que falassem de times de capitais, pois aquele assunto não era interessante, explicitando a falta de proximidade do público com os times de Ribeirão Preto.

Tabela 10 - Prioridades no planejamento de cobertura

TIMES DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO	04
TIMES REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS	05

Fonte: Autor

[16] Informação fornecida por André Massa, jornalista esportivo do SBT Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, em sua produtora, em Ribeirão Preto – SP, no dia 5 de setembro de 2018

[17] Informação fornecida por Lucas Bretas Arduíno, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, na Câmara Municipal, em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de setembro de 2018.

[18] Informação fornecida por Adalberto Valadão, jornalista da CBN Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da Rádio, no dia 2 de outubro de 2018.

As condições contratuais desses profissionais estão na Tabela 11. Em Ribeirão Preto, a maioria das empresas ainda adota o registro pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o mais comum no país. Por outro lado, já existem emissoras na cidade como o Grupo Thathi, que, assim como grandes emissoras das capitais, contratam os jornalistas esportivos como Pessoa Jurídica (PJ).

Fagiolo (2018)[19] é contratado pelo regime celetista no Grupo EPTV e relata que se sente privilegiado pela sua atual condição de trabalho, pois *"a maioria dos profissionais não têm esse tipo de registro e muito menos um salário justo pela função que exercem".* O jornalista acredita que no futuro todos os profissionais da área terão o registro como pessoa jurídica, por conta das novas leis trabalhistas.

Bretas (2018)[20], do Grupo Thathi, conta que já é registrado como Pessoa Jurídica, pois essa é a tendência do mercado, não só em Ribeirão Preto, mas principalmente nas maiores capitais.

Tabela 11 - Regime de contrato de trabalho

PESSOA JURÍDICA	02
CLT	07

Fonte: Autor

Além de questões contratuais, os profissionais também responderam sobre a contratos comerciais no jornalismo esportivo na cidade (Tabela 12). De acordo com a opinião dos próprios jornalistas, divulgar nas mídias tradicionais atualmente está mais barato, principalmente com a chegada da internet, opinião compartilhada entre todos os entrevistados.

Segundo Rochinha (2018)[21], proprietário da WSports, conseguir bons contratos comerciais está cada vez mais difícil. *"Eu conseguia contratos de 10 mil reais tranquilamente, hoje infelizmente eu sofro para conseguir um de 1,5 mil reais".*

[19] Informação fornecida por João Francisco Nogueira Fagiolo, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 23 de agosto de 2018.
[20] Informação fornecida por Lucas Bretas Arduíno, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, na Câmara Municipal, em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de setembro de 2018.
[21] Informação fornecida por Wilson da Rocha Prestes, jornalista e narrador esportivo da Rádio 79 e WSports, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da televisão, em Ribeirão Preto – SP, no dia 28 de agosto de 2018.

Liporassi (2018)[22] endossa a afirmação de Rochinha. *"Antigamente, mesmo com a concorrência, era fácil vender boas publicidades no rádio. As cervejas brigavam pelo horário de futebol, mas com a chegada de novas mídias tudo se acabou"*.

Para confirmar a desvalorização do rádio, Ramos (2018)[23] ainda lembra que praticamente todas as emissoras atualmente procuram vender horários de sua grade para terceiros.

André Massa (2018)[24] completa a afirmação dos colegas, e acrescenta que por conta de veículos que baixaram os valores de suas tabelas, tudo fica muito desvalorizado. *"Temos profissionais que colocam a classe lá embaixo pois se sujeitam a ganhar menos".*

Tabela 12 - Valorização das mídias tradicionais

MÍDIAS ESTÃO VALORIZADAS	00
MÍDIAS ESTÃO DESVALORIZADAS	09

Fonte: Autor

No penúltimo quesito analisado os profissionais avaliaram o atual momento do jornalismo esportivo no País, conforme Tabela 13. Na opinião dos profissionais da cidade, o jornalismo do País é forte, porém com carência de gente capacitada e com perspectivas mercadológicas desanimadoras.

Ramos (2018)[25] diz que não gosta do novo jornalismo esportivo, que mistura informação com entretenimento. O que ele denomina como "Jornalismo Esportivo Tiago Leifert". *"O jornalismo esportivo está indo para um caminho confuso, o excesso de entretenimento é ruim"*.

Já para Fagiolo (2018)[26], a carência do jornalismo esportivo brasileiro passa pela falta de novos talentos. *"A qualidade dos nossos profissionais piorou, acompanha o momento ruim do país, da nossa educação, da nossa formação".*

---

[22] Informação fornecida por Miguel Antônio Liporassi, comentarista esportivo da Rádio CMN, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da rádio, em Ribeirão Preto – SP, no dia 26 de setembro de 2018.
[23] Informação fornecida por Igor Fernando Ramos, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 4 de setembro de 2018.
[24] Informação fornecida por André Massa, jornalista esportivo do SBT Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, em sua produtora, em Ribeirão Preto – SP, no dia 5 de setembro de 2018.
[25] Informação fornecida por Igor Fernando Ramos, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 4 de setembro de 2018.
[26] Informação fornecida por João Francisco Nogueira Fagiolo, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 23 de agosto de 2018.

Bretas (2018)[27] e Massa (2018)[28] concordam que os veículos se encontram em um momento de crise, com diversas demissões.

Massa, por exemplo, destaca que com a crise nos veículos, diversos profissionais da área estão disponíveis no mercado, desta forma, com a modernidade e a falta de vagas, a internet deve ganhar ainda mais força no segmento.

Liporassi (2018)[29] lamenta que os profissionais estejam pouco preparados para atuar na área. O jornalista usa o exemplo da contratação de ex-jogadores para atuar como comentaristas esportivos, como um fator de desprestígio aos jornalistas de carreira. *"Em parte o que prejudica a nós jornalistas são as contratações de ex-jogadores para trabalhar. Isso arruína a comunicação".*

No mesmo caminho, Geraldo Armando Cardoso Neto (2018)[30], do Grupo EPTV, lembra e lamenta o excesso de regras que são impostas por grandes emissoras quando o assunto é o jornalismo esportivo. *"No país, vejo que muitas regras, principalmente por conta de patrocinadores, mídia, investidores acabam prejudicando o desenvolvimento de um bom material esportivo"*.

Rochinha (2018)[31] vai além, se entristece com o momento ruim do jornalismo esportivo no país e garante que *"é o pior momento do jornalismo esportivo no Brasil".* Por outro lado, mesmo com todos esses problemas, Valadão (2018)[32] considera o jornalismo esportivo brasileiro forte. *"Ainda é muito forte, principalmente nas grandes emissoras que contam com nomes consagrados".*

Tabela 13 - Visão geral acerca do jornalismo esportivo no Brasil

CARÊNCIA DE BONS PROFISSIONAIS	02
EXCESSO DE ENTRETENIMENTO	01

[27] Informação fornecida por Lucas Bretas Arduíno, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, na Câmara Municipal, em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de setembro de 2018.
[28] Informação fornecida por André Massa, jornalista esportivo do SBT Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, em sua produtora, em Ribeirão Preto – SP, no dia 5 de setembro de 2018.
[29] Informação fornecida por Miguel Antônio Liporassi, comentarista esportivo da Rádio CMN, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da rádio, em Ribeirão Preto – SP, no dia 26 de setembro de 2018.
[30] Informação fornecida por Geraldo Armando Cardoso Neto, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 24 de setembro de 2018.
[31] Informação fornecida por Wilson da Rocha Prestes, jornalista e narrador esportivo da Rádio 79 e WSports, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da televisão, em Ribeirão Preto – SP, no dia 28 de agosto de 2018.
[32] Informação fornecida por Adalberto Valadão, jornalista da CBN Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da Rádio, no dia 2 de outubro de 2018.

CRISE NOS VEÍCULOS	04
EXCESSO DE REGRAS NAS EMISSORAS	01
CONSIDERAVELMENTE BOM	01

Fonte: Autor

Para finalizar, os profissionais foram convidados a avaliar o cenário do jornalismo esportivo especificamente em Ribeirão Preto (Tabela 14).

Para três dos jornalistas o momento é ruim, enquanto outros quatro consideram que o momento é de prosperidade devido ao acesso do Botafogo à Série B do Campeonato Brasileiro.

Os profissionais com mais tempo de atuação, Valadão (2018)[33] e Liporassi (2018)[34], consideram que o momento do jornalismo esportivo da cidade é ruim. *"Em Ribeirão Preto estamos com o campo minado, temos muitas poucas opções"*, analisou Liporassi. Já Valadão classificou o momento como *"lamentável"*.

Contradizendo os colegas, Rochinha (2018)[35] vê o segmento esportivo na cidade como um campo promissor. *"Em Ribeirão estamos na contramão do país. O acesso do Botafogo vai render bons frutos, muitas pessoas vão querer falar de futebol por aqui".*

Lucas Bretas (2018)[36] lamenta a falta de vontade da mídia tradicional de entrar de cabeça no esporte em Ribeirão. *"A gente tem grandes nomes atuando, porém eu sinto falta de mais força, uma rádio e uma TV mais presentes. A imprensa de Ribeirão não entra de cabeça na área esportiva"*.

Geraldo Neto (2018)[37] concorda e afirma que falta investimento na área por parte dos veículos ribeirão-pretanos.

Tabela 14 - Visão geral acerca do jornalismo esportivo em Ribeirão Preto

[33] Informação fornecida por Adalberto Valadão, jornalista da CBN Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da Rádio, no dia 2 de outubro de 2018.
[34] Informação fornecida por Miguel Antônio Liporassi, comentarista esportivo da Rádio CMN, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da rádio, em Ribeirão Preto – SP, no dia 26 de setembro de 2018.
[35] Informação fornecida por Wilson da Rocha Prestes, jornalista e narrador esportivo da Rádio 79 e WSports, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da televisão, em Ribeirão Preto – SP, no dia 28 de agosto de 2018.
[36] Informação fornecida por Lucas Bretas Arduíno, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, na Câmara Municipal, em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de setembro de 2018.
[37] Informação fornecida por Geraldo Armando Cardoso Neto, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 24 de setembro de 2018.

O FUTURO É PROMISSOR	04
FALTA INVESTIMENTO	01
O MOMENTO É RUIM	03
HOUVE UM ENFRAQUECIMENTO DOS VEÍCULOS	01

Fonte: Autor

CAPÍTULO III - O FUTURO DO JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL E EM RIBEIRÃO PRETO

As perspectivas de futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto na visão dos nove jornalistas entrevistados nesta pesquisa estão apresentadas neste último capítulo.

Desta vez, as opiniões são redigidas de forma analítica, comparando as ideias e visões de cada entrevistado e apresentando os cenários do jornalismo esportivo de uma forma geral. O método de entrevista se manteve na forma semiaberto.

Os jornalistas entrevistados, relacionados no Capítulo II, são representantes dos principais segmentos do jornalismo esportivo ribeirão-pretano e retratam também as diferentes gerações atuantes neste setor jornalístico.

Todos afirmam gostar muito da profissão e não se arrependem da escolha. Porém, oito dos entrevistados olham o futuro do segmento no País com um certo pessimismo, baseando-se sempre no atual momento que o segmento atravessa.

Para João Fagiolo (2018)[38], o presente insinua o que pode acontecer, no futuro, com o jornalismo de esportes do País, principalmente pelo grande avanço das redes sociais que passaram a ocupar o espaço das mídias tradicionais como televisão, rádio e jornal impresso.

O jornalista relata que parte da mídia acredita que os clubes e os atletas podem se comunicar com o público por meio de seus perfis oficiais, porém, o próprio rechaça a ideia. *"Infelizmente isso é uma tendência. Porém, sempre vai haver espaço para a mídia tradicional, pois é na visão isenta da mídia que os fãs vão ter uma cobertura completa".*

Fagiolo (2018)[39] considera que o futuro da profissão no país não se diferencia de outros setores e que obviamente passará por transformações. *"É igual ao de qualquer outra profissão. Terá a necessidade de se transformar e se adaptar, mas acho que será sempre precisará existir".*

> “Pode-se dizer que, hoje em dia, existem muitos apaixonados por esporte que acompanham e querem saber de tudo o que acontece no campo de jogo, na quadra ou na pista, assim como tudo o que ocorre fora dela, tais como questões pessoais dos atletas, comerciais e financeiras. Assim, o jornalismo esportivo aborda essas questões com a mesma qualidade e intensidade do que acontece dentro do jogo”. (CONCEITO...[20--?]).

[38] Informação fornecida por João Francisco Nogueira Fagiolo, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 23 de agosto de 2018.
[39] Idem 38

Valadão (2018)[40] completa a opinião de Fagiolo (2018)[41] e do site Que Conceito com a afirmação de que o jornalismo esportivo brasileiro nunca vai ter oficialmente um fim, pois é um bem necessário. *"Algumas emissoras podem até encerrar transmissões, mas o bate papo sobre esporte não acaba, se caso acontecer ainda vai demorar muito, os grandes clubes atraem muito interesse do público".*

A opinião desses entrevistados se baseia na tradição dos brasileiros em assistir notícias esportivas, principalmente quando voltadas ao futebol, uma paixão nacional. Ou seja, por mais que o ramo esteja passando por uma fase difícil com demissões de jornalistas com destaque no cenário nacional, a tradição faz o jornalismo esportivo ser parte da rotina dos telespectadores e ouvintes. Desta forma, a história e os depoimentos revelam que, mesmo com a crise, esse público fiel não deixará de dar audiência.

Alcoba (1980, apud. SILVEIRA, 2009) completa o pensamento de Valadão sobre o interesse do público no esporte, principalmente no futebol, pois é um segmento que segundo o autor "'vende muito", aliás é um dos ramos jornalísticos que mais "vende" devido ao grande interesse do público.

> "Se existem 22 homens de 22 países, que falam diferentes línguas, pertencem a raças diferentes e professam religiões diversas, se lhes dão uma bola e um arbitro, tem muitas possibilidades de entenderem-se, jogar e divertirem-se." (YANEZ, 1995, p. 50 Apud SILVEIRA, 2009, p. 36)

Igor Ramos (2018)[42], por sua vez, tem uma visão pessimista, ressalta que os jornalistas esportivos de formação vão ter que se acostumar a dividir cada vez mais seus espaços com ex-jogadores de futebol. *"É uma tendência que vejo com certa ressalva"*.

O jornalista também declara que o segmento vai trilhar um caminho cada vez mais voltado ao entretenimento. *"Eu vejo esse excesso de entretenimento também de forma ruim. Ainda sou a favor de um jornalismo esportivo mais sério e analítico".*

---

[40] Informação fornecida por Adalberto Valadão, jornalista da CBN Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da Rádio, no dia 2 de outubro de 2018.
[41] Informação fornecida por João Francisco Nogueira Fagiolo, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 23 de agosto de 2018.
[42] Informação fornecida por Igor Fernando Ramos, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 4 de setembro de 2018.

Vale ressaltar como na opinião de Ramos (2018)[43], a presença de ex-jogadores na mídia já é um fato comum atualmente e é possível encontrar ex-jogadores em grandes emissoras, como o ex-atacante Walter Casagrande na Rede Globo, o ex-meio campista Neto na Rede Bandeirantes, sem contar outros ex-atletas que trabalham em emissoras de televisão por assinatura.

Além disso, o entretenimento também já faz parte do jornalismo esportivo, como por exemplo Tiago Leifert, que reinventou o Globo Esporte de São Paulo com muito entretenimento misturado com o esporte diário do estado. O jornalista global mudou o antigo programa da emissora e incluiu games e entrevistas diferentes na grade do programa.

Já Rochinha (2018)[44] considera esse futuro como uma questão conturbada e que a internet deve fazer a diferença nos tempos modernos. Alguns profissionais, inclusive, veem os streams, plataformas que priorizam só um tema como uma solução para o segmento, já que o cinema tem ganhado muito destaque com essas plataformas que trouxeram transformações no ramo.

A Netflix, por exemplo, é o modelo de stream de filmes e séries mais famoso do mundo. Atualmente, a empresa conta com mais de 100 milhões de assinantes em mais de 190 países assistindo a mais de 125 milhões de horas de programação por dia, incluindo séries, documentários e filmes originais da marca. Fundada em 1997 nos Estados Unidos, a empresa surgiu no início como um serviço de entrega de DVD pelo correio.

Ainda assim, os streams começar a aparecer no mundo dos esportes. Ligas como a National Basketball Association (NBA), liga de basquete americana já contam com seu próprio stream, no caso chamado NBA League Pass, onde os fãs adquirem, por meio de assinatura, o seu próprio pacote e assistem todos os jogos da competição.

O Campeonato Italiano, por exemplo, é outra competição que pode ser vista por streaming no Brasil. A novidade começou neste ano e gerou interesse da população, principalmente por conta de Cristiano Ronaldo, que agora atua na competição como jogador da Juventus.

---

[43] Informação fornecida por Igor Fernando Ramos, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 4 de setembro de 2018.

[44] Informação fornecida por Wilson da Rocha Prestes, jornalista e narrador esportivo da Rádio 79 e WSports, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da televisão, em Ribeirão Preto – SP, no dia 28 de agosto de 2018.

A plataforma foi denominada de Série A Pass e foi desenvolvida pela IMG, agência que conta com os direitos de transmissão da primeira divisão italiana pelos próximos três anos. O produto ainda vai oferecer aos assinantes replays de todas as partidas e uma programação adicional em formato de revista online. Vale ressaltar que esta será a única maneira de acompanhar a competição em toda a América Latina.

Já para Lucas Bretas (2018)[45], o jornalismo esportivo no Brasil tem mostrado grandes baixas no mercado, o que faz o profissional ter uma visão desmotivadora do futuro do ramo. *"Grandes grupos só estão demitindo. Esses canais sofreram golpes financeiros e a roda do segmento não gira".*

Neste caso, o jornalista se refere às emissoras que estão fazendo demissões em massa, como o já citado Esporte Interativo, que no meio deste ano encerrou suas atividades televisivas para focar somente nas redes sociais e demitiu pelo menos 100 de seus funcionários. Ou mesmo as Organizações Globo, que no fim de 2017 demitiu 40 funcionários do esporte em todo seu grupo.

Rochinha (2018)[46], assim como Bretas, expressa sua preocupação com o futuro do jornalismo esportivo. *"Ninguém sabe para que lado vão as coisas, todo mundo está perdido".*

O narrador ainda cita que neste ano, o ramo contou com mais de 400 profissionais demitidos entre todas as emissoras do país e que com isso, os eventos esportivos terão cada vez menos coberturas presenciais. *"Eventos como Copa do Mundo terão cada vez menos presenças in loco. O caminho que deve acontecer é que os novos jornalistas migrem para outras áreas".*

Segundo o jornalista, que esteve presente na Copa do Mundo da Rússia neste ano, estava difícil encontrar profissionais brasileiros e muitos canais fizeram a cobertura no Brasil.

---

[45] Informação fornecida por Lucas Bretas Arduíno, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, na Câmara Municipal, em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de setembro de 2018.
[46] Informação fornecida por Wilson da Rocha Prestes, jornalista e narrador esportivo da Rádio 79 e WSports, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da televisão, em Ribeirão Preto – SP, no dia 28 de agosto de 2018.

Miguel Liporassi (2018)[47] endossa a afirmação de Rochinha sobre a preocupação com o futuro. *"A gente está se aguentando, não sei até quando. Infelizmente eu vejo esse futuro com olhar pessimista".*

Por outro lado, André Massa (2018)[48], o jornalista mais novo na profissão dos entrevistados vê o futuro do ramo com bons olhos. *"Eu vejo com bons olhos. Nos últimos anos sediamos Copa do Mundo e Olimpíadas, consequentemente ganhamos mais atenção".*

A informação do jornalista é baseada nos últimos cinco anos, quando em 2014 o Brasil sediou a Copa do Mundo de futebol e em 2016 quando sediou o maior evento de esportes em geral do mundo, as Olimpíadas.

Geraldo Neto[49] se abstém de opinar sobre o assunto e afirma que não sabe o que esperar do segmento. *"O futuro do jornalismo esportivo será escrito pelos futuros profissionais que atuarão na área".*

A partir das declarações dos jornalistas entrevistados, conclui-se que o segmento segue forte e com um público fiel no País, apesar da crise e das dificuldades enfrentadas. Porém, o futuro é visto com preocupações. Uns mais otimistas, outros nem tanto, esses profissionais observam que o setor terá redações cada vez menores com coberturas esportivas incompletas, evidenciando ainda mais o futebol sobre as outras áreas.

Quanto ao jornalismo esportivo ribeirão-pretano, a opinião dos profissionais segue praticamente o mesmo padrão brasileiro. Como fator de alento, apesar do momento atual difícil, os jornalistas consideram que a atual conjuntura do esporte ribeirão-pretano favorece o jornalismo esportivo.

A equipe de vôlei de Ribeirão Preto que foi reaberta em 2018 já garantiu vaga para a primeira divisão do vôlei nacional, além do acesso do Botafogo Futebol Clube à segunda divisão do Campeonato Nacional e a participação na elite do torneio estadual são fatores que movimentam o cenário do esporte na cidade, mobilizam público e consequentemente estimulam o investimento em mídia esportiva para garantir audiência.

---

[47] Informação fornecida por Miguel Antônio Liporassi, comentarista esportivo da Rádio CMN, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da rádio, em Ribeirão Preto – SP, no dia 26 de setembro de 2018.
[48] Informação fornecida por André Massa, jornalista esportivo do SBT Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, em sua produtora, em Ribeirão Preto – SP, no dia 5 de setembro de 2018.
[49] Informação fornecida por Geraldo Armando Cardoso Neto, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 24 de setembro de 2018.

Fagiolo (2018)[50] é um dos profissionais que aposta na mudança positiva. *"Temos uma possibilidade de melhora da nossa cobertura com o Botafogo no Paulistão e na Série B do Brasileiro, além do Vôlei Ribeirão na elite da modalidade".*

O jornalista também acredita que com o progresso das equipes da cidade, a área vai gerar maior interesse e receber melhores profissionais. *"Acho que o esporte na cidade pode melhorar, e isso tende a elevar a nossa cobertura. Melhores assuntos, melhores profissionais são requeridos. Tenho esperança nisso".*

Eliel Almeida (2018)[51] também é outro profissional que crê na expansão do esporte na cidade, o que, consequente beneficiará o segmento. *"Com a volta do vôlei e o acesso do Botafogo, o jornalismo esportivo dá uma respirada".*

Massa (2018)[52] é outro que vê com positividade o futuro do segmento em Ribeirão Preto. *"Tem futuro sim. Vemos o Botafogo na série B, o time de vôlei voltando a cidade e também tem Franca, nossa cidade vizinha, como capital do basquete".*

Já Bretas (2018)[53], não acredita em uma mídia esportiva independente na cidade, e nem em um futuro tão promissor. *"Temos uma dependência grande de Comercial e Botafogo. Se os times vão bem, a imprensa esportiva também vai. Portanto, eu vejo com dificuldade".*

Que completa a opinião de Bretas é Valadão (2018)[54], que vê o esporte sem apoio popular no interior. *"Eu temo muito pelo futuro do ramo no interior do estado, não temos nem mais o apelo popular".*

Ramos (2018)[55] é quem tem a visão mais pessimista do ramo em Ribeirão. *"Há bons profissionais surgindo, mas as empresas estão entrando em processo de decadência e limitando o espaço do jornalismo esportivo".*

Coelho (2004) completa o pensamento de Ramos e argumenta que se tornar jornalista esportivo no Brasil é uma difícil missão, pois há poucas chances em um

---

[50] Informação fornecida por João Francisco Nogueira Fagiolo, jornalista do Grupo EPTV, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 23 de agosto de 2018.
[51] Informação fornecida por Eliel Almeida, jornalista da CBN Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 14 de setembro de 2018.
[52] Informação fornecida por André Massa, jornalista esportivo do SBT Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, em sua produtora, em Ribeirão Preto – SP, no dia 5 de setembro de 2018.
[53] Informação fornecida por Lucas Bretas Arduíno, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, na Câmara Municipal, em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de setembro de 2018.
[54] Informação fornecida por Adalberto Valadão, jornalista da CBN Ribeirão, em entrevista concedida a este autor, nos estúdios da Rádio, no dia 2 de outubro de 2018.
[55] Informação fornecida por Igor Fernando Ramos, jornalista do Grupo Thathi, em entrevista concedida a este autor, via internet, no dia 4 de setembro de 2018.

mercado de trabalho que recebe milhares de aspirantes. Além disso, não há reconhecimento e valorização dentro da área.

Em suma, em Ribeirão Preto, o jornalismo esportivo, assim como no restante do Brasil não vive um bom momento, passando por um período de transição com reduções nas redações e com pautas cada vez mais voltadas ao futebol.

Ainda assim, observa-se uma esperança por parte dos jornalistas ribeirão-pretanos que não se vê no restante do Brasil, já que de acordo com a maioria das opiniões dos entrevistados, o segmento pode ter futuro graças aos feitos das equipes esportivas da cidade que voltaram a ganhar destaque e interesse do público em geral.

CONCLUSÃO

O jornalismo esportivo é um ramo importante na imprensa brasileira, principalmente na área futebolística, devido a chamada “paixão” do brasileiro pelo esporte. Neste trabalho, parte do contexto do jornalismo esportivo em Ribeirão Preto foi analisado para estabelecer uma análise comparativa em relação ao restante do País.

Tendo em vista que o objetivo central desta pesquisa foi o de analisar o cenário do jornalismo esportivo ribeirão-pretano a partir da coleta de depoimentos dos principais profissionais da área que atuam na cidade, podemos concluir que, assim como no restante do Brasil, o atual momento do jornalismo esportivo local apresenta-se como negativo, mas com perspectivas de futuro promissor, pelo fato de equipes da cidade terem alcançado destaque em suas temporadas 2018.

Outro aspecto que favorece o segmento da imprensa esportiva é a vocação dos profissionais que se declaram apaixonados pela área. Essa ligação afetiva com o setor somada ao acesso das equipes ribeirão-pretanas a níveis mais altos na escala do esporte nacional mantém a esperança de expansão.

Essas análises foram possíveis a partir da técnica de pesquisa aplicada. No levantamento de dados e opiniões foi aplicado questionário de perguntas no método semiaberto aos profissionais da cidade, o que proporcionou a aferição de resultados quantitativos e qualitativos sobre o tema.

Um desses resultados é que o setor, apesar de não ser considerado rentável pelos principais profissionais que nele atuam, os mantém fiéis e longevos, demonstrando que “amam” o que fazem e não que se veem trabalhando em outro ramo jornalístico.

Ainda assim, a pesquisa ajudou este pesquisador a perceber que o jornalismo esportivo, ainda que não seja rentável, se mantem de difícil acesso e apesar de não estar em um momento favorável de sua história, continua atraindo jovens jornalistas, entre eles este autor. Todos os entrevistados não hesitaram em afirmar ser o ramo mais apaixonante e emocionante do jornalismo.

A partir da perspectiva de realização pessoal, a pesquisa também possibilitou ao seu autor um imensurável prazer em realizar entrevistas com a maioria dos profissionais esportivos da cidade, considerados referência na área, e que atuam no segmento com muita dedicação, mesmo em meio a tantas dificuldades.

Desta forma, a contribuição do trabalho para o conhecimento do mercado profissional da imprensa esportiva local configura-se como um painel objetivo do cenário, permitindo aos novos profissionais que pretendem seguir na área, conhecimento do momento e das expectativas para o futuro.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Daniel. **Após dois meses, Band muda programa de Milton Neves e enxuga equipe**. Notícias da TV, 2018. São Paulo. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/apos-dois-meses-band-muda-programa-de-milton-neves-e-enxuga-equipe--21051> Acesso em: 5 set. 2018

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo.** São Paulo, 2004. Editora Contexto.

CONCEITO de Jornalismo Esportivo. **QueConceito**: seu novo conceito em dicionário. [20--?]. São Paulo. Disponível em: <http://queconceito.com.br/jornalismo-esportivo>. Acesso em: 10 jun. 2018

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. Editora Atlas.

FIM do Esporte Interativo na TV paga agrava quadro de demissões no setor de mídia. **Buzz Feed**, 2018. São Paulo. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/gracilianorocha/esporte-interativo-demissoes-midia> Acesso em: 23 out. 2018

GLOBO demite 40 profissionais e reformula área de esportes. **Uol Esporte**, 2017. São Paulo. Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2017/10/18/globo-demite-40-profissionais-e-reformula-area-de-esportes.htm.> Acesso em: 11 jun. 2018.

MASSONI, Leandro. **Cinco passos para ser um jornalista esportivo.** Casa das Focas, 2015. São Paulo. Disponível em: <http://www.casadosfocas.com.br/cinco-passos-para-ser-um-jornalista-esportivo/> Acesso: 11 jun. 2018

NÚMERO de assinantes da Netflix passa de 100 milhões e lucro sobe 60%. **Jornal O Globo**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/numero-de-assinantes-da-netflix-passa-de-100-milhoes-lucro-sobe-60-21602347 > Acesso em: 7 nov. 2018

“O QUE plantamos está sendo destruído”, diz Trajano após demissões na ESPN. **Uol Esporte**, 2017. São Paulo. Disponível em: <https://uolesportevetv.blogosfera.uol.com.br/2017/11/29/o-que-plantamos-esta-sendo-destruido-diz-trajano-apos-demissoes-na-espn/>. Acesso em: 11 jun. 2018.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007. Disponível em: <http://travinha.com.br/category/historia-dos-esportes/jornalismo-esportivo/a-historia-do-jornalismo-esportivo/>. Acesso em: 8 jun. 2018.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. **Jornalismo esportivo:** os craques da emoção. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004. (Cadernos da Comunicação. Série Estudos; v.11). Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101403/estudos11.pdf> Acesso em: 8 jun. 2018.

SEM TV! Campeonato Italiano será transmitido somente por streaming no Brasil**.** **Esporte iG**, 2018. São Paulo. Disponível em: **<** https://esporte.ig.com.br/futebol/internacional/2018-08-16/campeonato-italiano-transmissao-streaming-brasil.html >. Acesso em: 29 out. 2018.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo esportivo**: conceitos e práticas. 2009. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22683>. Acesso em: 7 jun. 2018.

TUBINO, Manoel Jose Gomes; TUBINO, Fábio Mazeron; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte.** São Paulo, 2007. Senac. Disponível em: <http://travinha.com.br/category/historia-dos-esportes/jornalismo-esportivo/a-historia-do-jornalismo-esportivo/>. Acesso em: 8 jun. 2018.

VILLAS BOAS, Sérgio (Org.). **Formação & Informação Esportiva:** Jornalismo Para Iniciados E Leigos. São Paulo, 2005. Editora Summus.

VON GROLL, Marcos. **A História do Jornalismo Esportivo,** 2016. Disponível em: <http://travinha.com.br/category/historia-dos-esportes/jornalismo-esportivo/a-historia-do-jornalismo-esportivo/>. Acesso em: 8 jun. 2018.

APÊNDICES

Apêndice A - Entrevista com Adalberto Valadão

- Idade: 77 anos
- Local de Trabalho: CBN Ribeirão
- Função: Comentarista esportivo
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função: 4 anos
- Trabalhos anteriores na área: Rádio 79, Rádio Colorado, Rádio Brasiliense, Rádio Renascença

Vitor: Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

Adalberto: Comecei como locutor infantil, porém, depois disso, só trabalhei com futebol.

Vitor: Quando fez a opção por essa área e por que?

Adalberto: Eu sempre fui apaixonado por futebol, sempre joguei muita bola. Minha paixão era futebol. Nesta oportunidade que me apareceu, eu sempre senti facilidade em me encaixar no mundo da bola.

Vitor: Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houve muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

Adalberto: Na minha época, nossos programas eram redigidos e apresentados por 2 narradores. Além disso, contava com comentarista, plantão, ou seja, era uma peça, era um senhor programa de esportes. Porém, depois que a Televisão apareceu, mudamos para um âncora que chama as pessoas para bater um papo. Mas eu preferia o outro modelo.

Vitor: Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Adalberto: De vez em quando a gente mete o pau nos times aqui, mas mesmo assim, sempre somos muito bem recebidos pelas equipes da cidade.

Vitor: Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Adalberto: Eu vou citar um exemplo da CBN, no momento que demos um molde para a Rádio decidimos que íamos cobrir o Botafogo e o Comercial. Porém, com a queda do Comercial, a emissora decidiu parar de cobrir o clube por diversos motivos. E outro detalhe, é que não viajamos mais, pois agora fazemos o off tube. E fora que o futebol do interior perdeu público, as vezes estamos noticiando times do interior e o pessoal liga para parar.

Vitor: Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

Adalberto: Veja bem, hoje você não vê mais as coisas como antigamente. Tínhamos 2 narradores, 2 comentaristas, plantonistas, e principalmente redatores.

Vitor: E hoje, como são as equipes?

Adalberto: As equipes encolheram sem dúvidas. Na minha opinião, o nível foi liquidado, pois as emissoras de Rádio não querem ter gastos, eles pegam um cara qualquer, pedem para vender cotas e oferecem um emprego para um pessoal ruim e despreparado. É profundamente lamentável.

Vitor: Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

Adalberto: O Comercial nós somente noticiamos. Já o Botafogo fica no dia-a-dia. Temos um repórter que passa por lá diariamente. Já nos programas de estúdio nós temos a Rede Globo, nos programas da manhã, a maioria dos materiais apresentados vem da capital.

Vitor: Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

Adalberto: Aqui nós somos CLT. Em relação às propagandas, estão mais baratas. Existe um sucateamento das propagandas, uma emissora que pega comerciais baratos atrapalha o trabalho dos outros.

Vitor: Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

Adalberto: No Brasil eu acho forte ainda, principalmente nas grandes emissoras e seus nomes consagrados. Mas no interior, as coisas estão lamentáveis.

Vitor: Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?

Adalberto: 2 horas ao esporte. Já em relação ao pessoal aqui na CBN especificamente, trabalhamos em 5,6.

Vitor: Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?

Adalberto: O Jornalismo Esportivo em termos nacionais não acaba, algumas emissoras podem até encerrar transmissões, mas o bate papo sobre esporte não acaba, se acontecer ainda vai demorar muito, os grandes clubes atraem interesse. Porém, o interior eu temo muito, não temos nem mais o apelo popular.

Apêndice B - Entrevista com André Massa

- Idade: 29 Anos
- Local de Trabalho: SBT Ribeirão
- Função: Apresentador e editor de textos
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função: 4 anos de SBT e 2 anos nessa função
- Trabalhos anteriores na área: Sem experiências anteriores, primeira experiência na área.

Vitor: Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

André: Não, na verdade está sendo minha primeira experiência.

Vitor: Quando fez a opção por essa área e por que?

André: Na verdade eu fui convidado para ser apresentador. Quando o SBT começou com o projeto de esportes, acharam que eu seria o cara ideal para conduzir o projeto e fui convidado.

Vitor: Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houveram muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

André: As mudanças de 2011 para cá no jornalismo conta principalmente com fake news, apesar de todo mundo poder ter sua opinião, todo mundo acha que sabe tudo. Vivemos em um período difícil na comunicação esportiva, lidar com times é complicado.

Vitor: Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

André: Ribeirão Preto é uma cidade de oportunidades. A facilidade é falar que você trabalha aqui. Muitos craques surgiram aqui. E o que mais gosto é que as emissoras se conversam e todo mundo se ajuda.

Vitor: Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

André: Principalmente no futebol é separar os dois times principais da cidade e agradar os torcedores de ambos. Isso é difícil, eu torço para os dois times, pois quando o esporte de Ribeirão vai bem, eu também vou.

Vitor: Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

André: Se formos partir para um lado de atletas, quem cresceu foram as assessorias. Antigamente as equipes realmente eram bem maiores, acho que os jornalistas estão trabalhando de formas diferentes.

Vitor: E hoje, como são as equipes?

André: As equipes diminuíram, mas as informações são acessadas de forma mais rápida e fácil. Eu vejo que o esporte vem perdendo força, nem os atuais eventos internacionais no país contribuíram para melhorar a área.

Vitor: Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

André: Depende muito. Seguimos muito o que São Paulo utiliza. Muitos campeonatos acontecem ao mesmo tempo na região e não temos equipe suficiente para cobrir todo. Atualmente os clubes têm suas próprias TVs e isso nos ajuda muito. No meu programa, procuramos notícias locais, das capitais e internacionais. Cobrimos de tudo.

Vitor: Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

R: Depende muito da emissora. Depende do salário. A maioria é PJ, mas ainda sou CLT. Em relação aos contratos comerciais, hoje está muito mais acessível. Você

escolhe onde quer anunciar. E as vezes temos profissionais que colocam a classe lá embaixo pois se sujeitam a ganhar menos.

Vitor: Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

André: O Jornalismo esportivo no país é muito forte. Porém, com grandes canais em condições ruins, teremos muitos profissionais no mercado e a internet ficará cada vez mais popular. Aqui em Ribeirão acredito que temos um cenário legal, pois todas as empresas buscam valorizar mesmo o esporte local.

Vitor: Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?

André: Na região, que é somente o meu programa, dura 30 minutos. E em relação à equipe, todo mundo trabalha junto na produção daqui. Aqui no SBT todos se ajudam, somos em 15 funcionários.

Vitor: Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?

André: Eu vejo no Brasil com bons olhos, pois nos últimos anos vivemos Copa do Mundo e Olimpíadas em casa, e consequentemente ganhamos mais atenção. O jornalismo esporte cresce também por conta de notícias do exterior que o jornalismo do país cobre. E em Ribeirão Preto eu vejo da mesma forma, vemos o Botafogo na série B, o time de vôlei voltando a cidade e Franca, nossa cidade vizinha como capital do basquete. A Secretaria de Esportes também tem uma boa visibilidade e os veículos de Ribeirão dão nicho ao esporte e as entradas comerciais também.

Apêndice C - Entrevista com Eliel Almeida

- Idade: 30 Anos
- Local de Trabalho: Rádio CBN Ribeirão
- Função: Apresentador e Editor de Esportes
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função: 2 anos e meio
- Trabalhos anteriores na área: Jornal A Cidade, Assessoria de imprensa Feira do Livro, Assessoria Festa do Peão de Barretos, Rádio Sertão FM, TV STZ, Editor Jornal Agora Sertãozinho.

Vitor: Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

Eliel: Comecei nessa editoria, mas já passei por várias. Eu particularmente gosto muito de jornalismo investigativo.

Vitor: Quando fez a opção por essa área e por que?

Eliel: Em 2004 optei por seguir na área esportiva, mas depois fui fazendo outras experiências na profissão. Em 2016 na CBN, depois de uma experiência no A Cidade, acabei retornando ao esporte e desde então estou nessa.

Vitor: Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houveram muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

Eliel: Percebi mudanças na instantaneidade da informação. Antes tudo era divulgado, não havia um filtro. Hoje existe muito cuidado e apuração antes da divulgação da notícia. Também percebi que estamos dividindo bem o bastidor que é notícia do bastidor que é fofoca.

Vitor: Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Eliel: A oportunidade de acompanhar um time retornando na Série B, o surgimento de um time de vôlei competitivo e claro, Ribeirão é um polo forte de uma região bem representada nesta área.

Vitor: Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Eliel: Não vejo muitas dificuldades, mas me preocupo muito com a falta de interpretação por parte dos dirigentes locais. Tudo pra eles é perseguição, sendo que no fundo não é assim.

Vitor: Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

Eliel: Tínhamos um número maior de profissionais envolvidos. Um chefe da equipe, um editor, repórteres e pessoal de apoio técnico.

Vitor: E hoje, como são as equipes?

Eliel: Geralmente são compostas por profissionais multifunções. O plantão é repórter, o âncora faz reportagem, o comentarista também apresenta.

Vitor: Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

Eliel: É tudo muito bem definido. Observando sobre a necessidade e importância de cada tema. O critério é sempre olhar o que ninguém viu.

Vitor: Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

Eliel: No nosso caso CLT, então tudo se resume às normas definidas por lei.

Vitor: Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

Eliel: Vejo que vamos passar a nível nacional por um momento de turbulência no setor com grandes veículos deixando o segmento. Em breve corremos o risco de ter um bom número de profissionais procurando ocupação. Em Ribeirão o mercado está se aquecendo novamente, vejo novas oportunidades em breve.

Vitor: Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?

Eliel: Em torno de cinco horas. São duas horas de conteúdo local, dois programas ao vivo. Um na rede, e boletins e materiais divulgados durante a programação. Em relação à equipe, contamos com sete profissionais.

Vitor: Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?

Eliel: A gente vive um momento conturbado nesta questão. A internet deve ser o diferencial. Outras mídias têm ganhado muito espaço. Uma saída para o jornalismo esportivos são os streams, plataformas que priorizam um assunto só, como filmes, ou esportes. Em Ribeirão, a volta do vôlei e o acesso do Botafogo, o jornalismo esportivo dá uma respirada. Porém, de qualquer forma a internet é o futuro.

Apêndice D - Entrevista com Geraldo Neto

- Idade: 34 anos
- Local de Trabalho: EPTV
- Função: Editor e apresentador
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função: 9 anos na EPTV e 6 anos nessa função.
- Trabalhos anteriores na área: ALLTV e TV Anhanguera.

Vitor: Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

Geraldo: Não, na verdade Jornalismo é minha segunda graduação. Sou piloto de helicóptero e atuava na área. Quando comecei no jornalismo, em uma TV a cabo de São Paulo, era repórter geral. Fazia esporte também, mas pouco. No Tocantins (afiliada Globo) da mesma forma. Na maioria das afiliadas, o repórter “cobre tudo“ (de velório a festa). No Tocantins, apresentava nos finais de semana o Globo esporte. Assim, começou essa caminhada. Em Ribeirão Preto, fui repórter e no ano de 2012, passei a trabalhar na editoria esportiva.

Vitor: Quando fez a opção por essa área e por que?

Geraldo: Sempre gostei de esporte, foi algo natural.

Vitor: Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houveram muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

Geraldo: Sim. A principal mudança foi no formato da linguagem. Mas acredito que isso, aconteceu em todas as áreas do jornalismo. A notícia ficou menos burocrática e mais conversada. É algo natural, uma evolução natural.

Vitor: Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Geraldo: Não vejo facilidades, vejo desafios. Mesmo o contato sendo mais próximo com assessores e atletas, temos que buscar o novo, o diferente a cada dia.

Vitor: Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Geraldo: Os desafios para se reinventar, todos os dias! Essa é a pegada, fazer diferente, mas fazer bem feito.

Vitor: Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

Geraldo: Cinegrafista e repórter. Às vezes, o produtor ia pra rua também, mas só em eventos especiais, com uma produção diferenciada.

Vitor: E hoje, como são as equipes?

Geraldo: resposta 6.

Vitor: Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

Geraldo: Avaliamos o conteúdo. A informação é nosso produto. Os assuntos de grande relevância para a população, são os principais assuntos para um bom jornalista. Claro, a investigação também faz parte. Falar do Corinthians, por exemplo, é algo que interessa uma grande massa. Encontrar o “ Zezinho “ que fabrica chuteira para crianças carentes no fundo de casa com recurso próprio, também rende uma ótima reportagem. Vamos atrás de histórias, nossos critérios são pautados nisso. Boas histórias.

Vitor: Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

Geraldo: Mesma situação do Fagiolo.

Vitor: Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

Geraldo: No país, vejo que muitas regras, principalmente por conta de patrocinadores, mídia, investidores elas acabam prejudicando o desenvolvimento de um bom material. Hoje, as assessorias, de fato, cerceiam muito. Sobre Ribeirão Preto, acho que falta investimento na área.

Vitor: Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?

Geraldo: O esporte está presente no jornal do almoço, o EPTV1. A emissora gasta em média cerca de 10 a 12 minutos diariamente ao esporte em seus telejornais. E nossa equipe é formada por 5 pessoas.

Vitor: Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?

Geraldo: O futuro será escrito por novos profissionais. Você será um deles, são vocês que vão contar e principalmente, mostrar como será o jornalismo esportivo no futuro.

Apêndice E - Entrevista com Igor Ramos

- Idade: 45
- Local de Trabalho: TV Thathi e Rádio 79
- Função: Apresentador
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função: 3 meses
- Trabalhos anteriores na área: A Cidade e Diário Lance

Vitor: Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

Igor: Praticamente toda minha carreira, porém, tive um período que trabalhei com edição do caderno automotivo do Jornal A Cidade e hoje tenho meu próprio negócio sobre o seguimento. Contudo, a maior parte da minha carreira foi focado nos esportes.

Vitor: Quando fez a opção por essa área e por que?

Igor: Eu fiz essa opção pois eu sempre gostei de esportes, principalmente por futebol. Quando eu era pequeno sempre frequentei estádios e lia jornais. Eu dominava muito do assunto pois me interessava muito, isso cria um gosto e desde a faculdade já tinha definido que gostaria de ser um jornalista esportivo.

Vitor: Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houve muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

Igor: Eu trabalhei em uma época em que assessoria de imprensa e rede social nem existia, o jornalista tinha que realmente ir atrás. Hoje em dia se tornou tudo mais fácil, o jornalista consegue as informações mais fácil. Na época tínhamos que correr atrás do furo, correr atrás de apuração, furo. O WhatsApp facilitou muito também, pois antes era tudo no gravador e pessoalmente.

Vitor: Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto? 5- Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Igor: As facilidades prejudicam um bom trabalho, pois vejo jornalistas se apoiando em informações de assessoria e não buscam outras notícias extraoficial. Causou comodismo, não buscam mais o furo, a internet deixou mais rápido, o factual de hoje é muito mais rápido.

Vitor: Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

Igor: Sou do tempo em que o jornal contava com dois repórteres, o rádio também tinha muito mais equipes, que cobria clube por clube.

Vitor: E hoje, como são as equipes?

Igor: Hoje estão enfraquecidas, todo mundo faz tudo. O jornal que eu trabalhava conta com somente um editor, vemos equipes que se fundiram para realizar cobertura e a gente percebe que o produto final infelizmente acaba enfraquecido.

Vitor: Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

Igor: Em cima do jornal, antigamente tínhamos reuniões de pauta e nos baseamos nos acontecimentos do dia. Sempre procurávamos o factual e os fatos mais relevantes. Já hoje, procuramos um viés diferente para achar uma crônica ao impresso, já que o virtual mudou a forma de se trabalhar. As pautas podem mudar ao longo do dia.

Vitor: Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

Igor: Com cada vez menos profissionais trabalhando, as empresas na maioria usam o PJ como forma de vínculo. O registro em carteira está cada vez mais raro. No caso do comercial das rádios, por exemplo, atualmente quase todas procuram lucros vendendo horário e terceirizando o trabalho.

Vitor: Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

Igor: O jornalismo esportivo está indo para um caminho confuso, não sou a favor deste jornalismo meio Tiago Leifert, o excesso de entretenimento é ruim. Já em Ribeirão Preto, o jornalismo esportivo é tratado de forma lamentável, a busca de notícias praticamente não existe, todo mundo se baseia em notícias oficiais. Porém, com bons profissionais acredito que ainda é possível reverter esse quadro.

Vitor: Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?

Igor: A equipe esportiva da Thathi conta com 3 profissionais, pois estamos nos reformulando, em 2019 teremos uma equipe maior. Atualmente temos 1 hora no ar, porém, com a reformulação no próximo ano, devemos aumentar esse número.

Vitor: Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?

Igor: No Brasil acredito que veremos ainda mais profissionais da comunicação dividindo espaço com ex-jogadores. É uma tendência que vejo com certa ressalva, pois há um exagero. Eu vejo também uma dose excessiva de entretenimento. Ainda sou a favor de um jornalismo mais sério e analítico. Já em Ribeirão Preto há bons profissionais surgindo, mas as empresas estão entrando em processo de decadência e limitando espaço para que surjam outros bons profissionais.

Apêndice F - Entrevista com João Francisco Nogueira Fagiolo.

- Idade: 35
- Local de Trabalho: EPTV Ribeirão e Rádio CBN
- Função: Editor e comentarista
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função: 7 anos
- Trabalhos anteriores na área: TV Thathi, Rádio 79, Rádio Globo, Rádio CBN e ESPN Brasil.

Vitor: Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

João: Sim, sempre trabalhei com foco na área esportiva, desde 2003, quando ingressei como estagiário na TV Thathi.

Vitor: Quando fez a opção por essa área e por que?

João: Desde criança. Sempre gostei muito de esporte, principalmente futebol, mas não queria ser jogador, preferia mais a análise, a cobertura esportiva me fascinava. Tinha coleções da revista Placar, guias de campeonatos, separava sempre os cadernos de esporte da Folha de S. Paulo, Estadão, Lance! e Gazeta Esportiva. Quando escolhi ser jornalista, já tinha em mente que gostaria de ir para a área esportiva.

Vitor: Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houveram muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

João: Não sei se consigo citar três. Mas a maneira de fazer jornalismo mudou bastante. Eu comecei em 2003, já com a internet em pleno desenvolvimento e algumas empresas crescendo no setor, como UOL e Terra, que eram referências. Ainda é bom o jornalista ir para rua, estar nos treinos, cultivar pessoalmente as fontes, mas é inegável que a internet e especialmente o smartphone transformaram nossa profissão. Hoje podemos ter o contato com qualquer pessoa a um clique. Antigamente era ir ao clube, ou ligar no clube ou na casa de algum diretor. Isso acabou. A internet

facilitou demais o trabalho, mas talvez hoje a gente não se aprofunde tanto na notícia quanto antes. É muita informação que jogamos hoje para o leitor, internauta, telespectador. Antigamente era a notícia que o jornal trazia no dia seguinte, mais bem apurada, enfim, com menos erros do que hoje, que é tudo mais corrido para soltar a informação na hora que ela acontece. Outra mudança foi na linguagem. A ascensão das redes sociais fez a linguagem culta do jornalista ser meio que deixada de lado. Hoje você precisa ser menos formal e algumas palavras passaram a ser aceitas nas matérias, seja em TV, rádio, jornal ou online. É mais "descolado" hoje.

Vitor: Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

João: Os clubes são mais abertos aqui do que em São Paulo. O universo é diferente. Os clubes daqui são pequenos em comparação aos quatro grandes: Corinthians, Palmeiras, São Paulo e Santos. Lá existem muitas restrições de assessores, aqui elas existem também, mas em menor escala. Existem menos órgãos de imprensa por aqui, há um respeito maior e mais amizade entre os jornalistas por aqui, o que falta em São Paulo.

Vitor: Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

João: É o produto em si. Mas está melhorando. A qualidade do produto do Comercial em uma quarta divisão de futebol paulista é ruim. São rivais com pouca tradição, é algo que pouco atrai o torcedor. O Botafogo-SP está na Série A1 do Paulista, que é quando temos nossa maior audiência, pois é onde há o enfrentamento contra os grandes. Numa Série C, a audiência é bem menor. Mas esperamos que os times subam de divisão e melhorem a qualidade do produto. O Vôlei Ribeirão é outra situação que tem nos ajudado, já que nesta temporada enfrentará a elite do esporte e poderá nos render boas pautas.

Vitor: Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

João: As equipes eram bem maiores. Geralmente as emissoras ou jornais tinham um repórter destacado para cada clube aqui em Ribeirão Preto. Hoje infelizmente a profissão de jornalista acompanhou a crise financeira do país e muitas vagas foram cortadas. Quando eu comecei, a Rádio 79, por exemplo, tinha dois narradores, dois comentaristas, dois repórteres, dois apresentadores e dois estagiários/produtores. Hoje isso caiu pelo menos pela metade.

Vitor: E hoje, como são as equipes?

João: Acho que está respondido na pergunta acima. Houve um corte profundo nas redações. Menos pessoas fazem o trabalho que antes muitos faziam. Há um acúmulo de funções. Repórter tem que ser produtor, editor, enfim, ele participa de todos os processos da matéria. Isso enriquece sua experiência, mas também desgasta muito e significa menos vagas para jornalistas, o que é ruim.

Vitor: Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

João: Com equipes reduzidas, não existem mais muitas reuniões de pauta. As coisas surgem para gente, ou uma ideia, ou uma informação, e vamos atrás. Os critérios são relevância da notícia, aqui no GloboEsporte.com, damos preferências a pautas com potencial de chamar a atenção nacionalmente, pois pode nos render uma entrada na home do GE.com ou do Globo.com, como no caso de um crowdfunding feito pela torcida do Comercial em 2015, se não me engano, para ajudar a pagar os jogadores na reta final da Série A2 do Paulista, quando o time estava para cair. Isso chamou a atenção nacionalmente. Mas é o modus operandi do site. No Jornal A Cidade, por exemplo, eles focam em notícias mais locais, que interessam a Ribeirão Preto. No GloboEsporte.com, nós focamos Ribeirão, mas também pensamos no que pode chamar a atenção do Brasil todo, já que a internet não tem barreiras geográficas.

Vitor: Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

João: Não são boas. Eu sou um privilegiado, pois tenho dois contratos de CLT, com EPTV e CBN, mas isso é exceção. A EPTV tem essa prática de contratar e pagar todos os encargos corretamente. Em São Paulo, quando trabalhei por lá, tive que abrir

empresa para poder receber, é o famoso PJ (pessoa jurídica). E isso tem sido uma regra na capital e em vários lugares. Acredito que aumentará ainda mais no futuro, por conta da nova lei trabalhista.

Vitor: Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

João: O cenário já foi melhor. A forma de se fazer esporte mudou por conta da internet e das redes sociais. Está tudo integrado - TV, Rádio e Internet. A Globo tem feito isso. Seus profissionais trabalham para todos os veículos. Você hoje tem que ser um multimídia. E não tem como mudar isso. A qualidade dos nossos profissionais piorou, pois eu acho que acompanha o momento ruim do país, da nossa educação, da nossa formação em faculdade. Não saímos prontos das faculdades, bem longe disso, e é uma pena. Fora que o jornalista "ganhou" a concorrência de ex-jogadores que viraram comentaristas, e por aí vai. Está mais difícil trabalhar nessa profissão. Em Ribeirão Preto eu vejo que o cenário pode melhorar, caso o Botafogo suba à Série B e o Comercial deixe a quarta divisão, além de termos já o Vôlei Ribeirão na Superliga. Essa melhora de patamar do nosso esporte vai demandar melhores profissionais e mais investimentos das empresas de comunicação. Tomara que isso aconteça. Apesar do cenário não ser dos melhores hoje, eu tenho esperança que as coisas possam mudar positivamente!

Vitor: Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?

João: Sobre a quantidade de tempo que a EPTV dá ao esporte diariamente eu acho difícil ter uma noção exata. Mas o esporte está presente ao menos do jornal do almoço, o EPTV1. Mas acredito que a emissora gaste em média cerca de 10 a 12 minutos diariamente ao esporte em seus telejornais. A Rádio CBN tem esporte das 11h às 12h, no CBN Esportes, das 16h às 17h, no Arena CBN 90,5, e mais a coluna dois toques do Adalberto Valadão, que tem em torno de 4 minutos. Em relação as pessoas 12 funcionários no total.

Vitor: Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?

João: É difícil prever, o futuro não existe. O presente nos mostra o que talvez aconteça. O que sabemos é que as redes sociais têm avançado e muito no espaço das mídias tradicionais. Muitos acham que os clubes, atletas, através de suas próprias mídias possam falar diretamente com seus fãs. O que não é errado. Realmente é uma tendência. Porém, sempre vai haver espaço para a mídia tradicional. Por muitas vezes, é na visão isenta da mídia que os fãs vão ter uma cobertura completa e com todos os lados. Ou alguém acha que um clube que é rebaixado no Brasileirão vai expor seus problemas em seus canais oficiais? É na imprensa que você terá a oportunidade de saber o que aconteceu. Isso é só um exemplo. Então, acho que o futuro do jornalismo esportivo é igual ao de qualquer outra profissão. Ele terá a necessidade de se transformar e adaptar, mas acho que será sempre necessário, por tudo que escrevi acima. Em Ribeirão Preto a mesma coisa. Temos uma possibilidade de melhora da nossa cobertura com o Botafogo FC no Paulistão e na Série B do Brasileiro. O Comercial já tem se mexido ao ver o rival em um patamar acima. O clube tem uma nova gestão, na minha opinião uma gestão correta, que tem suas dificuldades, mas com gente disposta a ajudar. Mantido isso, pode crescer e voltar a figurar entre os melhores de São Paulo para depois retomar a participação no Campeonato Brasileiro. Temos o Vôlei Ribeirão na elite da modalidade. Acho que o esporte na cidade pode melhorar nos próximos anos, e isso tende a elevar a nossa cobertura. Melhores assuntos, melhores profissionais são requeridos. Tenho esperança nisso.

Apêndice G - Entrevista com Lucas Bretas Arduíno

- Idade: 34 anos
- Local de Trabalho: Grupo Thathi de Comunicação - Programa 22 em campo
- Função: Editor chefe e apresentador
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função: 3 meses
- Trabalhos anteriores na área: Primeira vez que trabalha especificamente na área, já esteve relacionado com esportes, mas nunca especificamente como agora.

Vitor: Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

Lucas: Esta é a primeira vez que trabalho diretamente na área, já tive passagens por emissoras onde cobria o esporte, mas não só isso. Esta é a primeira vez que trabalho somente focado com esportes.

Vitor: Quando fez a opção por essa área e por que?

Lucas: Eu sempre pratiquei muitos esportes, futebol, futsal, vôlei, basquete, tênis, natação, e sempre gostei de assistir os esportes também. Daí eu percebi que gostava de escrever, a partir daí no vestibular eu já fiquei no jornalismo pensando na área esportiva.

Vitor: Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houve muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

Lucas: A internet trouxe conglomerado de informações que dificulta o furo jornalístico, as informações de padronizaram. Antigamente você não tinha atletas pré-determinados em entrevista, já hoje você só entrevista quem o clube indica. Era uma relação mais informação entre jornalista e atleta. O Lula, do Basquete do Coc em Ribeirão me cedeu jogadores para entrevista durante o treino, isso é impossível de acontecer hoje em dia. O Botafogo delimita somente 1 jogador por dia atualmente. A internet também trouxe mais rapidez, antigamente tinha que ligar nos estádios para saber resultado dos jogos. E uma terceira é que essa pulverização da informação, qualquer imagem de acontecimentos, vai estar em todas as plataformas possíveis,

com muito mais fácil acesso, e infelizmente, hoje se assiste um canal de comunicação para saber sobre opinião, não para ver mais os acontecimentos.

Vitor: Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Lucas: As facilidades são os poucos polos, pois no futebol temos dois times, um eixo mais fácil de ser coberto. E também tudo está a mão, pois a cidade é menor, e a internet está com fácil acesso, principalmente para entrar em contato com assessores.

Vitor: Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Lucas: As dificuldades também passam pelos poucos polos que temos. É difícil ter assunto para um programa de meia hora, principalmente quando os calendários das equipes locais acabam. E hoje também complica a gente que trabalha com esportes no interior a falta de identidade do torcedor, que muitas vezes acabam torcendo por equipes de fora.

Vitor: Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

Lucas: De uma forma geral, todas as equipes estão menores. Elas eram mais robustas, existia o motorista, iluminador, cinegrafista e repórter. Isso foi caindo.

Vitor: E hoje, como são as equipes?

Lucas: Hoje a maior parte das equipes saem com o cinegrafista e com o repórter, ou seja, somente com duas pessoas, no meu programa, por exemplo, eu faço o antes, durante e depois. Ou seja, para um serviço desse é muita coisa. A gente vive uma crise no meio midiático. É hora de se pensar para onde ir.

Vitor: Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

Lucas: Especificamente falando do meu programa, temos uma característica do programa esportivo com entretenimento, eu privilegio sempre os clubes de Ribeirão, raramente se fala de clube maior. Nós usamos piadas da internet e somos bastante locais. As pessoas podem participar conosco através de muitas redes sociais.

Vitor: Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

Lucas: As televisões têm optado por pessoa jurídica. E sou PJ também. Já em questões comerciais, o mercado publicitário tem enfrentado dificuldades, é uma encruzilhada de problemas, passa pelo problema que o país vive e também entra no ramo da comunicação, que o empresário já não sabe mais se vale a pena divulgar apenas em somente um veículo, A Thathi, por exemplo, investe em multiplataforma para também agradar os anunciantes.

Vitor: Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

Lucas: No Brasil, temos tido um enxugamento de jornalistas esportivos, é preocupante, pois são companheiros de trabalhos desempregados. E por aqui ainda temos muitos comentaristas se escondendo atrás de um clubismo não declarado. Mas de uma forma geral, temos uma boa análise do esporte, porém, não damos valor para quem fez história em outras modalidades fora do futebol. Já em Ribeirão, a gente tem grandes nomes atuando, porém eu sinto falta de ter mais força, o rádio e a TV mais presente, a imprensa em Ribeirão não entra de cabeça na área esportiva.

Vitor: Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?

Lucas: A Thathi dedica 1h15 todo dia, porém, temos outros programas que ainda citam o esporte fora desse tempo. Por isso, eu chutaria na média umas 2h por dia. Em relação à equipe, somos em praticamente 8 pessoas.

Vitor: Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?

Lucas: Eu vejo o jornalismo esportivo no Brasil com olhar cético, pois tivemos baixas importantes no mercado. Eu diria que até desmotivadoras. Grandes grupos estão demitindo os jornalistas esportivos. Esses canais sofreram golpes financeiros e a roda não gira. Em Ribeirão Preto, há uma dependência muito grande de Comercial e Botafogo. Se os times vão bem, a imprensa esportiva também vai, porém, temos uma dependência muito direta. Eu vejo com dificuldade, pois o vôlei ainda está engatinhando.

Apêndice H - Entrevista com Miguel Antônio Liporassi

- Idade: 79 anos
- Local de Trabalho: CMN
- Função: Comentarista esportivo
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função: 10 anos em ambas
- Trabalhos anteriores na área (Local e tempo em cada um): Rádio 79, Clube e Thathi

Vitor: Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

Miguel: Sim, sempre.

Vitor: Quando fez a opção por essa área e por que?

Miguel: Não sei explicar, se é bom ou ruim eu não sei, mas eu nasci pra isso. Desde criança eu gosto disso.

Vitor: Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houve muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

Miguel: Antigamente o rádio era mais prestigiado né, porém, depois a TV e a internet ganharam espaço, deixaram o rádio de lado. Ninguém mais entende de Rádio e ninguém se interessa mais, caímos inclusive em qualidade.

Vitor: Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Miguel: Eu me sinto realizado, fui em 5 Copas do Mundo, conheço quase o Brasil todo. Eu cheguei aonde eu queria.

Vitor: Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Miguel: Eu lamento a falta de força do rádio, se pudéssemos ganhar mais dinheiro, iriam ter mais interesse no esporte em rádio.

Vitor: Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

Miguel: Normalmente a gente tem dois narradores, dois comentaristas, plantão, auxiliar, dois repórteres, técnico interno e técnico de externa.

Vitor: E hoje, como são as equipes?

Miguel: Hoje encolheu um pouquinho, mas continua basicamente do mesmo jeito.

Vitor: Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

Miguel: Normalmente temos feitos os dois clubes de Ribeirão com prioridade. Mas abordamos tudo.

Vitor: Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

Miguel: Sou CLT por aqui. Em questões comerciais, antigamente, por exemplo, as cervejas brigavam para patrocinar o futebol, se vendia bem, mas hoje acabou.

Vitor: Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

Miguel: Em Ribeirão Preto estamos com o campo minado, muitas poucas opções. Já pelo Brasil, o que prejudica nós jornalistas são as contratações de ex-jogadores para trabalhar e arruínam a comunicação.

Vitor: Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?

Miguel: 1 hora por dia sem contar as transmissões esportivas. E trabalhamos em 8 pessoas, mais ou menos.

Vitor: Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?

Miguel: A gente está se aguentando, não sei até quando. Eu vejo com olhares pessimistas.

Apêndice I - Entrevista com Wilson Rocha das Prestes (Rochinha)

- Idade: Não revelado
- Local de Trabalho: Rede Fé, WSports, Thathi FM, Rádio 79
- Função: Apresentador, narrador e diretor
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função: 26 anos em rádio e televisão
- Trabalhos anteriores na área: Todos os prefixos de rádio de Ribeirão Preto

Vitor: Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

Rochinha: Sim, sempre trabalhei. Me formei em Rádio-TV, vim para Ribeirão e sempre fiz isso.

Vitor: Quando fez a opção por essa área e por que?

Rochinha: Essa história é boa, eu fui para São Paulo visitar o estúdio da Rádio Cidade e enquanto eu estive no estúdio, a mulherada ligava para ele e eu quis ser locutor. Porém, eu sou apaixonado por rádio desde os 8 anos de idade, eu narrava jogos no banheiro, imitando o José Silvério.

Vitor: Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houve muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

Rochinha: Nossa, são muitas. Primeiro, hoje não existem mais tantas rádios tratando de futebol, e recentemente chegamos a ter somente duas. E outra mudança foi a migração da comunicação para a internet, hoje temos muitas rádios Web que trazem futebol, esse é o futuro, acredito que no futuro só vai ter essas rádios. E a televisão também caminha para internet, inclusive com o ocorrido com o Esporte Interativo, que abrangiu somente as redes sociais.

Vitor: Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Rochinha: Bom, eu tenho um estúdio que pode se transformar a qualquer momento, eu posso fazer diversas coisa lá dentro, se eu precisar. A internet mudou tudo, hoje em dia você pode criar seu próprio negócio.

Vitor: Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

Rochinha: Pessoas capacitadas estão em falta, estamos vivendo um momento difícil para contratação de novos jovens. Já revelei quase 20 jornalistas, mas atualmente é difícil. Somos uma grande incubadora, queremos lançar talentos.

Vitor: Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

Rochinha: Tinha mais gente, as equipes eram maiores. Tínhamos equipes completas, com todas as funções necessárias bem distribuídas.

Vitor: E hoje, como são as equipes?

Rochinha: Hoje temos equipes infinitamente menores, hoje todo mundo cobre todo mundo. No meu caso, eu narro, apresento, faço diversas coisas, que antigamente não era necessário. Outra coisa é que ninguém viaja mais, todo mundo faz jogos no estúdio.

Vitor: Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

Rochinha: Isso depende da pauta do dia. A maior parte do programa é dedicado ao que é notícia no momento. Buscamos o que vai chamar atenção.

Vitor: Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

Rochinha: De maneira geral, o mercado publicitário sofreu demais, a primeira coisa que uma empresa corta é a propaganda. Hoje os patrocínios são muito menores. Tinha contratos de 13 mil, 10 mil, porém, hoje sofro para conseguir contrato de 3 mil.

As mídias sociais tiraram propagandas das mídias tradicionais. Já nas questões trabalhistas, no meu caso, eu sou pela CLT.

Vitor: Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

Rochinha: No Brasil passamos por um momento delicado. Eu não sei quando você vai publicar isso, mas temos grande emissora, que eu sei que no fim do ano demitirá 200 pessoas. O Esporte Interativo já demitiu 200. E sei de outras grandes emissoras que vão enxugar mais. Tem emissora até se juntando. Eu posso te garantir, é o pior momento do jornalismo esportivo no Brasil. Já em Ribeirão estamos na contramão, o acesso do Botafogo vai render bons frutos, muitas pessoas vão querer falar de futebol.

Vitor: Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?
R: WSports e o resto das emissoras tem um programa de 1 hora. Mas o acesso do Botafogo pode aumentar. A Wsports trabalha com 5 pessoas no esporte e a Rede Fé com 8.

Vitor: Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?

Rochinha: Eu vejo o futuro do jornalismo esportivo preocupante no geral, pelo volume de demissões, somente neste ano tivemos mais de 400 jornalistas esportivos demitidos. Eventos grandes como Copa do Mundo terão cada vez menos presenças in loco. O caminho que deve acontecer são que os novos formandos migrem para outras áreas, como assessoria. Ninguém sabe para que lado vão as coisas, todo mundo está perdido.

ANEXOS

Anexo A: Questionário de perguntas semiabertos

- Nome completo:
- Idade:
- Local de Trabalho:
- Função:
- Há quanto tempo está nessa empresa e nesta função:
- Trabalhos anteriores na área:

1- Você sempre trabalhou com jornalismo esportivo?

2- Quando fez a opção por essa área e por que?

3- Desde que começou a trabalhar com jornalismo esportivo, houve muitas mudanças na produção de esportes? Se sim, cite 3 principais mudanças que notou e em quanto tempo elas ocorreram.

4- Atualmente, quais as principais facilidades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

5- Atualmente, quais as principais dificuldades para se trabalhar com jornalismo esportivo em Ribeirão Preto?

6- Quando começou a trabalhar, como eram compostas as equipes da editoria de esportes?

7- E hoje, como são as equipes?

8- Como é o planejamento de pauta e cobertura? Quais os critérios?

9- Quais as condições de contrato comercial e trabalhistas atualmente?

10- Como você avalia o cenário do jornalismo esportivo no Brasil? E em Ribeirão Preto?

11- Quanto tempo sua emissora dedica ao esporte diariamente e quantos profissionais trabalham com o jornalismo esportivo?

12- Como você enxerga o futuro do jornalismo esportivo no Brasil e em Ribeirão Preto?